

2021-2024

RELATÓRIO DE GESTÃO



CECH
CENTRO DE EDUCAÇÃO
E CIÊNCIAS HUMANAS





Prof^a. Dr^a. Silvana Aparecida Bretas

Diretora do CECH

Prof. Dr. Marcos Fonseca Ribeiro Balieiro

Vice-diretor do CECH

Fábio da Rocha

Técnico Administrativo - Assessor Técnico

Aline Santos Santana do Carmo

Assistente Administrativa

Bruno Augusto Silva Maia

Técnico Administrativo

Geovânia Nunes de Carvalho

Pedagoga

Igor Ribeiro Mangueira Marques

Técnico Administrativo

Isabela Cristina de Souza Santos

Técnica Administrativa

Luiz Henrique Pimenta Quintela

Técnico Administrativo

Maria Roseneide dos Santos Bernardo

Técnica em Assuntos Educacionais

Neila Cardoso Couto

Técnica Administrativa

Rogério Alves Caldas

Técnico Administrativo

ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO

CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

SUMÁRIO

04.

INTRODUÇÃO

10.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

21.

ENSINO DE GRADUAÇÃO

23.

PERFIL DOS ESTUDANTES

26.

AÇÕES

38.

EXTENSÃO

65.

ANEXOS

INTRODUÇÃO

Memória dos 3 anos da Gestão



Silvana Bretas **Marcos Balieiro**

No dia 16 de agosto de 2021, tomaram posse a professora **Silvana Bretas**, como diretora, e o professor **Marcos Balieiro**, como vice- diretor do CECH.

CECH | **UF3**
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

Este relatório tem o objetivo de apresentar ao Conselho do CECH e à comunidade universitária as atividades desenvolvidas pela atual gestão entre os anos de 2021 a 2024, a partir da proposta inscrita no Plano de Desenvolvimento Institucional do CECH – PDI/CECH.

Considerando a composição de 13 Departamentos e um Núcleo de graduação que oferecem 1.230 vagas iniciais em seus 22 cursos e acolhem 4.598 estudantes de graduação que são atendida/os e formada/os por 291 professoras/es e 29 técnicas/os administrativas/os (UFS, 2025), observa-se a grandeza deste Centro, no contexto da UFS, construída em 46 anos de existência.

Destaca-se que este Centro congrega o maior número de licenciaturas de toda UFS, sendo elas: Artes Visuais, Ciências Sociais, Ciências da Religião, Pedagogia, Filosofia, Geografia, História, Letras-Libras, Letras-Língua Portuguesa, Letras-Espanhol, Letras-Inglês, Letras-Português e Espanhol, Letras-Português e Francês, Letras-Português e Inglês, Música e Teatro. Oferece, também, os cursos de bacharelado como Psicologia, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Cinema e Audiovisual e Designer. No presente relatório procuramos demonstrar a contribuição que essa comunidade pode oferecer tanto à UFS quanto à sociedade sergipana, pois o CECH apresenta um recurso humano muito considerável no contexto universitário que forma jovens nas áreas de Ciências Humanas, Educação, Cultura, Arte e Comunicação.

CONSELHO DE CENTRO

A Direção do CECH, conforme previsto nas normas vigentes, presidiu sessões do Conselho para apreciação e deliberação de matérias sob sua responsabilidade.

Composição do Conselho

O Conselho de Centro é composto dos seguintes membros: I. Diretor do Centro, como seu Presidente; II. Vice-Diretor do Centro, como Vice-Presidente; III. Chefes dos Departamentos do Centro; IV. Diretores dos Órgãos Suplementares vinculados ao Centro; V. 04 (quatro) representantes do corpo docente; VI. 02 (dois) representantes dos discentes; e, VII. 02 (dois) representantes dos técnico-administrativos.

Centro de Educação e Ciências Humanas/CECH

Silvana Aparecida Bretas - Titular 14/08/21 a 13/08/25

Marcos Fonseca Ribeiro Balieiro - Suplente 14/08/21 a 13/08/25

Departamento de Comunicação Social

Mário César Pereira Oliveira - Titular 01/12/2023 a 29/11/2025

Josenildo Luiz Guerra - Suplente 01/12/2023 a 29/11/2025

Departamento de Artes Visuais

Isadora Burmeister Dickie - Titular 06/01/2024 a 05/01/2026

Adriana Dantas Nogueira - Suplente 22/08/2024 a 04/01/2026

Departamento de Ciências Sociais

Marcos Santana de Souza - Titular 31/01/2023 a 29/01/2025

Ulisses Neves Rafael - Suplente 31/01/2023 a 29/01/2025

Departamento de Educação

Maria José do Nascimento Soares - Titular 22/06/2024 a 21/06/2026

Itamar Freitas Oliveira - Suplente 22/06/2024 a 21/06/2026

Departamento de Letras Libras

Fernando de Mendonça - Titular 01/02/2023 a 30/01/2025

Tereza Simone Santos de Carvalho - Suplente 01/02/2023 a 30/01/2025

Departamento de Filosofia

Cecília Mendonça de Souza Leão Santos - Titular 23/07/2024 a 22/07/2026

Arthur Eduardo Grupillo Chagas - Suplente 23/07/2024 a 22/07/2026

Departamento de Geografia

Thais Kalil Rodrigues - Titular 22/11/2023 a 20/11/2025

Christian Jean Marie Boudou - Suplente 22/11/2023 a 20/11/2025

Departamento de História

Edna Maria Matos Antonio - Titular 24/08/2023 a 22/08/2025

Bruno Gonçalves Álvaro - Suplente 24/08/2023 a 22/08/2025

Departamento de Letras Estrangeiras

Maria Amália Vargas Façanha - Titular 14/10/2024 a 13/10/2026

Dario Fred Pagel - Suplente 14/10/2024 a 13/10/2026

Departamento de Letras Vernáculas

Sandro Marcio Drumond Alves Marengo - Titular 23/12/2022 a 21/12/2024

Eliabe dos Santos Procópio - Suplente 23/12/2022 a 21/12/2024

Departamento de Psicologia

Frederico Leão Pinheiro - Titular 01/05/2023 a 29/04/2025

Rogério da Silva Paes Henriques - Suplente 01/05/2023 a 29/04/2025

Departamento de Música

Daniel Guimarães Nery - 19/09/2024 a 19/09/2026

Departamento de Teatro

Carlos Cezar Mascarenhas de Souza - Titular 15/08/2024 a 14/08/2026

Marcelo Alves Brazil - Suplente 15/08/2024 a 14/08/2026

Núcleo de Ciências da Religião

Joe Marçal Gonçalves dos Santos - Titular 15/10/2021 a 14/10/2025

Carlos Eduardo Brandão Calvani - Suplente 15/10/2021 a 14/10/2025

Representantes Docentes

Diogo Conque Seco Ferreira/ DPS - Titular
Zenith Nara Costa Delabrida/ DPS - Suplente
Antônio Félix de Souza Neto/ DLEV/Titular
Carlos Liberato de Souza/ DHI/Suplente

Representantes Técnica/os

Maria Roseneide Santos Bernardo/CECH Rep. TAE - Titular
Kátia Betânia Gomes/ DAVD Rep. TAE - Suplente
Flávio Renato Gama Brito/DELI Rep. TAE - Titular
Bruno Augusto Silva Maia/CECH Rep. TAE - Suplente

Representantes Discentes

Mateus dos Passos de Souza DCS/Titular
Rebeca Silva Sousa DCS/Suplente
Teófilo Fernando Carvalho DCS/Titular
Ítalo Eugênio de Castro DCS/Suplente

Reuniões realizadas pelo CONCECH

- 1ª Reunião Ordinária - 25 de janeiro de 2024
- 2ª Reunião Ordinária - 28 de fevereiro de 2024
- 3ª Reunião Ordinária - 21 de março de 2024
- 1ª Reunião Extraordinária - 09 de maio de 2024
- 2ª Reunião Extraordinária - 13 de maio de 2024
- 3ª Reunião Extraordinária - 04 de junho de 2024
- 4ª Reunião Extraordinária - 18 de julho de 2024
- 4ª Reunião Ordinária - 29 de agosto de 2024
- 5ª Reunião Ordinária - 26 de setembro de 2024
- 6ª Reunião Ordinária - 31 de outubro de 2024
- 7ª Reunião Ordinária - 28 de novembro de 2024
- 8ª Reunião Ordinária - 19 de dezembro de 2024 (Google Meet)

<https://cech.ufs.br/pagina/30524-atas-do-conselho-de-centro>

Relatório de Atividades do Centro de Educação e Ciências Humanas, consolidando e abordando os resultados de suas áreas subordinadas.

Seção I -

O Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) planejou suas ações de gestão através da Plataforma ForPDI para o ano de 2023, sob a orientação do Escritório de Processos Operacionais – EPO, com o objetivo de sistematizar as ações da gestão e acompanhar seu desenvolvimento e conclusão. Após essa etapa de planejamento, as propostas de ações foram submetidas à análise do Conselho do CECH, que as aprovou integralmente.

No referido planejamento foram estabelecidos os objetivos, as ações, a previsão de riscos e a responsabilidade individual e coletiva da execução das ações, com metas a atingir e prazos fixados. Nesse sentido, foram estabelecidos três eixos de atuação: **extensão, ensino e política de formação da licenciatura e do bacharelado¹.**

Seção II – Desenvolvimento das ações de gestão

No caso da extensão as ações planejadas foram:

- 1) Objetivo: Promover formação continuada de professor da Educação Básica

Ação:

- Criar projeto de extensão coordenado pelo CECH em articulação com o PIBID e o Residência Pedagógica;
- Promover eventos para professores da educação básica (focados na alfabetização);
- Criar Programa de Pós-Graduação *latu-sensu* em alfabetização;

¹ Grifos nossos

- Criar eventos para produzir e divulgar experiências formadoras de docentes da educação básica e do ensino superior com a participação das entidades acadêmicas da área, bem como sindicais.

Na primeira ação as tratativas entre a direção do CECH e as coordenações dos Programa PIBID, Residência Pedagógica e Prolice foram iniciadas com a intenção de que o Centro apoiasse a realização do evento de seminário anual indicando nomes e fazendo convites às/aos especialistas em formação de professores, o que foi realizado plenamente.

Na segunda ação, foram feitas reuniões com professoras/es da Educação Básica que trabalham com o processo de alfabetização e, ao mesmo tempo, com a educação indígena. Foram realizadas três reuniões com professoras/es de EB e com professoras/es do Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena – NEABI. Decidiu-se pela organização do I Seminário de Educação das Relações Étnico-raciais para junho de 2024, com o objetivo de contribuir com a formação continuada de professoras/es da Educação Básica e da Educação Superior sobre a importância da temática da questão indígena brasileira no processo de formação da criança, do jovem e do adulto.

Em relação ao evento com foco na alfabetização, foram realizadas três reuniões com a Secretaria Municipal de Canindé-SE a fim de criar um programa de formação continuada para as/os docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, foi organizado um grupo de docentes dos Departamento de Educação, Geografia, História, Teatro e Artes Visuais que, de modo coletivo, elaborou uma minuta de Projeto de extensão sob o título **Formação continuada de professores e processos de alfabetização nas escolas públicas do município de Canindé de São Francisco – Sergipe: escutas e práticas de docência.**

O projeto foi apresentado à SME de Canindé para análise e apreciação, no entanto, a própria Secretaria que havia solicitado uma ação de formação continuada, declinou da ação sem apresentar qualquer motivo. Buscamos contatos por vários meses, porém, sem sucesso de retorno. Em razão dessa situação, não foi possível dar continuidade a essa ação.

Por fim, foram realizadas 4 eventos que contemplam a 4ª ação de extensão prevista para 2023: a direção do CECH participou dos debates sobre “Política de correção de fluxo escolar Sergipe na idade certa – ProSic”, nos municípios de Santo Amaro e no município de Itabaiana, nos dias 30 de março e 15 de abril respectivamente,

a convite do Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Rede Oficial do Estado de Sergipe – Sintese. A participação da docente do CECH contribuiu com a categoria de docentes da Educação Básica na compreensão sobre a referida política referente ao fluxo escolar, possibilitando que as/os professoras/es compreendessem mais profundamente os impactos em suas salas de aula e em relação aos seus estudantes e sua vida profissional. No dia 17 de junho do mesmo ano, o CECH participou de debate junto às/aos docentes do município de Nossa Senhora da Glória sobre a intenção da Secretaria Municipal de Educação de colocar câmeras nas salas de aula, coube à direção do CECH discutir os efeitos sobre os docentes e os estudantes de se instalar a vigilância pedagógica, nesse sentido, houve uma significativa contribuição para evitar a ação ilegal e descabida contra o trabalho docente daquele município.

No dia 09 de novembro de 2023 a docente do CECH participou como palestrante no XVIII Congresso Estadual das Trabalhadoras/es em Educação e discorreu sobre o seguinte tema: “O direito à educação versus o direito à aprendizagem diante da padronização curricular no contexto das políticas neoliberais”. Reuniu-se nesse evento mais de 1500 professoras/es de todos os municípios de Sergipe, com os quais pode-se debater ambos os conceitos e analisar as políticas públicas postas para a orientação educacional do país.

Em relação ao Eixo de Ensino no Planejamento de Gestão do CECH, ficou definido como objetivo: aumentar o desempenho acadêmico de estudantes da graduação. Para isso, foram propostas as seguintes ações:

- Divulgar o Programa de Apoio Pedagógico da Prograd;
- Atender individualmente às/aos chefes de departamentos para auxiliá-los/as em estimular o corpo docente aderir programa de apoio pedagógico;
- Criar mostras de filmes nacionais com bolsistas da Prodap;
- Elaborar atividade de leituras públicas com bolsistas da Prodap;
- Mapear a situação de todos os departamentos/núcleo no que diz respeito aos encaminhamentos referentes aos PPC dos cursos;
- Oferecer apoio aos departamentos/núcleo para viabilizar a elaboração do PPC;
- Agilizar o trâmite interno entre os departamentos e o CECH e entre essa instância e o Delib

Ao longo do ano de 2023, a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) publicou vários editais de Apoio Pedagógico, cuja finalidade é oferecer, aos estudantes

regularmente matriculado, a oportunidade de participarem em atividades acadêmicas em sua área de graduação, relacionadas a uma ou mais temáticas definidas pelos departamentos ou núcleos.

Entre todos os editais, apenas 7 (sete) foram específicos para os cursos dos Departamentos do CECH, com restrição de vagas. Assim, no ano de 2023 a participação dos cursos do CECH nos Editais de Apoio Pedagógico ficou assim definida:

Tabela 1 - EDITAL SIMPLIFICADO N.º 71/2023/PROGRAD, 02 (duas) bolsas remuneradas, Línguas Vernáculas e/ou Estrangeiras, no Campus

PLANO DE TRABALHO	COORDENADORES/AS	EXIGÊNCIAS ESPECÍFICAS	VAGAS	E-MAIL PARA INSCRIÇÃO E CONTATO
Apoio Pedagógico ao Programa Idiomas sem Fronteiras – PLE (Português para estrangeiros)	Profa. Elaine Maria Santos	Letras Português- Inglês	02	elainemaria@academico.ufs.br
Apoio Pedagógico ao Programa Idiomas sem Fronteiras - Francês	Elaine Maria Santos	Estar cursando Licenciatura em Letras Português-Francês; Ter proficiência B1 do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (CEFR).	02	elainemaria@academico.ufs.br
Apoio Pedagógico ao Programa Idiomas sem Fronteiras - Inglês	Elaine Maria Santos e Rodrigo Belfort Gomes	Estar cursando Licenciatura em Letras Português- Inglês ou Letras Inglês; Ter proficiência B2 do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (CEFR).	04	elainemaria@academico.ufs.br
Apoio Pedagógico ao Programa Idiomas sem Fronteiras - Espanhol	Elaine Maria Santos	Estar cursando Licenciatura em Letras Português-Espanhol ou Letras Espanhol;	02	elainemaria@academico.ufs.br

Tabela 2 - EDITAL SIMPLIFICADO N.º 24/2023/PROGRAD, 32 bolsas remuneradas, cursos de graduação, especificamente, os do Campus São Cristóvão

PLANO DE TRABALHO	COORDENADOR/A	EXIGÊNCIAS ESPECÍFICAS	VAGAS	E-MAIL PARA INSCRIÇÃO
Práticas de Leitura e Escrita Acadêmicas.	Profa. Dra. Renata F. C. Bonifácio	Alunos/as do curso de Letras Vernáculas/ Português	04	renatacosta@academico.ufs.br

Tabela 3 - EDITAL SIMPLIFICADO N.º 21/2023/PROGRAD, 40 bolsas remuneradas, cursos de graduação, especificamente, os do Campus São Cristóvão.

PLANO DE TRABALHO	COORDENADOR/A	EXIGÊNCIAS ESPECÍFICAS	VAGAS	E-MAIL PARA INSCRIÇÃO
Português escrito como segunda língua para surdos.	Profa. Dra. Tereza Simone S. de Carvalho	Discentes do curso de Letras Libras.	02	vsimplicio@hotmail.com
Leitura e exposição oral de textos científicos em português e espanhol.	Prof. Dr. Sandro Marcio Drumond Alves Marengo	Ser discente do curso de Letras Português/ Espanhol	01	smda@academico.ufs.br
SCRIBO — Oficina de Resenha Científica.	Prof. Dr. Eliabe dos Santos Procópio	Ser discente do curso de Licenciatura em Letras Vernáculas/ Letras Portugêses.	01	eliabeprocopio@academico.ufs.br
Ensino de História da África e Cultura Afro-brasileira.	Profa. Dra. Mariana Bracks Fonseca	Ser discente do curso de História e ter concluído a disciplina História da África.	01	marianabracks@academico.ufs.br
Plano de ações para o fortalecimento do Ensino de Filosofia em Sergipe	Prof. Dr. Christian Lindberg L. do Nascimento	Estar cursando a graduação em Filosofia.	02	christian.filosofia@academico.ufs.br

Como se observa, sempre que a Prograd ofereceu vagas em editais de apoio pedagógico aos cursos do CECH, as/os docentes não se furtaram em elaborar projetos para preencher as vagas com bolsa ou com estudantes voluntários. Entretanto, observamos que as oportunidades são muito reduzidas frente às necessidades de apoio pedagógico aos estudantes do Centro.

É importante frisar que o CECH tem realizado atividades de acolhimento dos calouros com atividades diversas, oferecendo informações importantes para seus ingressantes através do “Guia do Calouro – CECH”. Essas atividades ora são para todos os calouros, ora para calouros de cursos específicos conforme o planejamento elaborado pela direção e chefias departamentais. Entendemos que a recepção acolhedora contribui para que os novos estudantes tenham uma boa impressão da Universidade e de seus cursos.

Ainda no eixo de Ensino, no ano de 2023, o CECH organizou três mostras de

filmes temáticos como uma importante ferramenta na formação dos jovens estudantes:

Mostra documental “Brasil, passado contemporâneo” Dias 11 e 12/01/2023;

Mostra de filmes de diretoras brasileiras. Dias 07, 14, 21 e 28/03/2023;

I Festival de Artes da UFS. Mês de agosto de 2023;

Em 2023 foram realizadas duas atividades de leituras públicas com bolsistas do Prodap, apresentadas no dia 16 de junho, no auditório da Bicen e no dia 28/11, no auditório da Adufs.

Neste mesmo período a equipe do CECH fez o levantamento da situação de todos os departamentos/núcleo dos encaminhamentos referentes aos PPC dos cursos e verificamos a seguinte situação:

DAVD

Artes Visuais - 23113.049264/2019-16 – Em revisão no NDE/Artes Visuais

Design – 23113.007197/2023-31 – DAVD/DESIGN para diligência

DCS

Ciências Sociais - Bacharelado e Licenciatura – 23113.044215/201-31 –
Aprovado no Conepe (Res. 23/2023/CONEPE)

DCOS

Curso de Jornalismo – Não possui processo aberto

Curso de Publicidade – 23113.039429/2023-10 – Tramitação no DIAP

Curso de Cinema e Audio-visual - Não possui processo aberto

DED

Curso de Pedagogia – 23113.002951/2021-17 - Tramitação no DIAP

DELI

Curso de Letras Libras – 23113.11883/2017-68 – Não possui processo aberto

DFL

Curso de Filosofia – 23113.048538/2019-41 - Em elaboração no NDE/DFL

DGE

Curso de Geografia Licenciatura e Bacharelado – 23113.063101/2019-38 - Em
elaboração no NDE/DGE

DHI

Curso de História – 23113.040545/202-81 - Em elaboração no NDE/DHI

DLEV

Curso de Letras Vernáculas– Em elaboração no NDE/DLEV

DLES

Curso de Inglês – 23113.046312/2023-92 – Em tramitação no CECH

Curso de Espanhol - 23113.061175/2019-30 - Em tramitação no CECH

Curso de Português/Inglês – 23113.061160/2019-71 - Em tramitação no CECH

Curso de Português/Espanhol – 23113.061163/2019-13 - Em elaboração no NDE/DLES/CLLE

Curso de Português/Francês - Em elaboração no NDE/DLES/CLLE

DMU

Curso de Música – 23113.048597/2019-10 – Em tramitação no DIAP

Nessa construção, a direção do CECH reuniu os dados, fez reuniões individuais com chefes de departamentos e manteve-se em contato com a equipe do Delib a fim de oferecer apoio aos departamentos/núcleo para viabilizar a elaboração do PPC. Do mesmo modo, buscou o diálogo com o setor responsável a fim de agilizar o trâmite interno entre os departamentos e o CECH e entre essa instância e o Delib.

Vale salientar que esta situação de demora da finalização dos PPC deve-se também à política de formação de licenciados e bacharelados de responsabilidade do Conselho Nacional de Educação – CNE, por conduzir a elaboração de leis que não dialogam com as entidades acadêmicas das diversas áreas, estabelecendo um alto grau de padronização curricular que confronta com a autonomia didática dos departamentos. Tema esse que foi centro dos debates dos Seminários Internos do CECH (2022 e 2023) e que será tratado mais adiante.

No âmbito desse eixo, outras atividades foram realizadas, ainda que não registradas no planejamento de 2023, mas que contribuíram significativamente para promover o melhor desempenho dos estudantes:

- Atuação do CECH junto a PROGRAD e SID na análise de Taxa de Sucesso de cada Departamento, bem como debate sobre ações junto aos estudantes para permanecerem em seus cursos e apoio para progredirem em seus estudos;
- Acolhimento dos calouros 2022.1, 2022.2, 2023.1 e 2023.2. Na oportunidade, foi elaborado um Guia de acolhimento ao estudante e distribuído de forma digital;
- Oferta de oficinas para estudantes dos cursos selecionados para o Exame Nacional de Desempenho do estudante – Enade, pela Técnica de Assuntos Educacionais Maria Roseneide Santana dos Santos, sob o título “Conhecendo a prova do Enade” . Realizadas para turmas que prestaram Enade em 2021, 2022 e 2023; Registre-se também a evolução da taxa de sucesso dos cursos do CECH entre os anos de 2016 a 2023:

Tabela 4 – Taxa de sucesso dos estudantes do CECH, ano

CECH	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
TX DE SUCESSO	41,53%	42,87%	49,40%	42,23%	33,92%	39,39%	50,24%

Fonte: Superintendência de Dados Institucionais – SID/UFS/2023

Ainda que tenhamos sempre que avançar nesse quesito, observamos a queda de taxa de sucesso nos anos pandêmicos e a sua pronta recuperação no ano posterior, fruto das atividades coordenadas pela PROGRAD, SID com a colaboração da direção do Centro, dos chefes de Departamentos/Núcleo e docentes que concentraram força nos casos mais graves de evasão e reprovação dos estudantes.

Com relação ao **Eixo de política de Formação em Licenciatura e em Bacharelado**, foi idealizado e realizado o Seminário Interno do CECH, em julho de 2022 e em novembro de 2023, durante a IX SEMAC/UFS. Ambos os seminários tiveram por objetivo problematizar a atual política de formação de professores materializada em um conjunto de documentos, tais como “Proposta para a Base Nacional Comum para a formação de professor da Educação Básica” (MEC, 2018),

Parecer nº 02/CNE/2019; Resolução nº 2/CNE/2019 – BNC – Formação inicial de Professor e Resolução nº 01/CNE/2020, BNC – Formação Continuada de Professor. Ressaltou-se a autonomia dos departamentos/núcleo em elaborarem seus PPC com base no acúmulo da experiência dos cursos de licenciatura do CECH, com base em sua realidade e como resultado de debate das instâncias colegiadas da UFS. Do mesmo modo, procurou-se problematizar da atual política de formação de profissionais de humanidades materializada pelos documentos que estabelecem as diretrizes curriculares dos vários cursos de bacharelado do CECH.

Foram desenvolvidas as seguintes temáticas:

I Seminário Interno do CECH – Políticas públicas para os bacharelados e licenciaturas sob a égide de governos antidemocráticos

Realizado em Julho de 2022

II Seminário Interno do CECH – A função social da universidade pública e as políticas públicas de formação para bacharelado e licenciaturas

Realizado em novembro de 2023.

III Seminário Interno do CECH – Políticas públicas em Educação na América Latina e no Brasil: A Educação Necessária.

Realizado em dezembro de 2024

O ano de 2023 foi muito profícuo em relação às ações de extensão propostas pelo Departamentos/Núcleo do CECH, conforme elencadas abaixo:

Tabela 5 – Ações de extensão, Departamentos/Núcleo do CECH, 2023

Unidade	Ações de Extensão
CECH	19
DAVD	49
DCS	30
DCOS	39
DED	48
DFL	23
DGE	25
DHI	33
DLES	100
DELI	39
DLEV	38
DPS	30
DTE	29
NGCR	10
Total	580

Fonte: Sigaa-Extensão

São ações de grande diversidade de temáticas oferecidas aos estudantes e às comunidades acadêmica e externa, que demonstram quão produtivos têm sido as/os docentes e TAE do CECH.

Outro fato importante a demarcar entre as atividades desenvolvidas pelo CECH foi o evento de comemoração dos 45 anos do CECH, registrando a história deste Centro e reunindo suas ex-diretoras, seus ex-diretores e ex-técnicas administrativas, com a presença do Reitor e Vice-Reitor, Pró-Reitoras/es, Diretoras/os de outros Centros, docentes, estudantes e familiares da/os homenageada/os. Na ocasião foi elaborado um

livreto que registrou a história dos 45 anos do CECH.

Entre os dias 14 e 16/03/2023 o CECH realizou o Seminário de Pesquisa de Pós-doutorado, que teve por fim a apresentação das pesquisas desenvolvidas pelos/as docentes do CECH durante seus pós-doutorados.

Também neste ano o CECH encaminhou ao Consu a proposição de outorga de título de Honoris causa à Deputada Professora Ana Lúcia Menezes Vieira, o que fora aprovado por unanimidade. A cerimônia de entrega foi um momento muito importante para a UFS, pois foi a primeira vez que a instituição condecorou uma professora da Educação Básica com o nobre título.

Por último, vale registrar que as/os docentes, as/os técnicos/as administrativas/os e as/os estudantes têm participado ativamente do processo de elaboração de minutas de resolução que regulamenta a administração, o ensino, a pesquisa e a extensão da UFS, enviando propostas relevantes e exequíveis para o aperfeiçoamento de tais regulamentações. Sempre de forma coletiva e colaborativa, respeitando as regras de convivência democrática da instituição. Podemos elencar algumas:

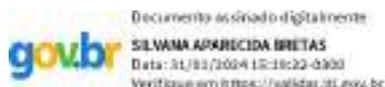
- 1) Minuta de atualização das Normas do Sistema Acadêmico da UFS;
- 2) Minuta de Política de Acessibilidade e Inclusão da UFS;
- 3) Minuta que Institui a Política de Segurança da Informação e Comunicação (POSIC).

Seção III – Considerações finais

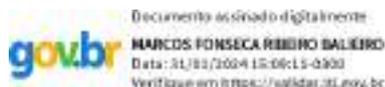
Observa-se que o CECH tem cumprido suas atividades de gestão juntos aos Departamentos/Núcleo com o rigor dos princípios de legalidade, moralidade, publicidade, eficiência e impessoalidade que regem o serviço público, sempre respeitando as posições dos membros que compõem essa comunidade e, na medida do possível, atendendo às demandas que chegam ao Centro no seu dia a dia. As deliberações são tomadas de forma colegiada, a partir das decisões do Conselho do Centro que se reúne mensalmente. Os processos administrativos são monitorados pela equipe de técnicos administrativos e trabalhadora terceirizada da secretaria que, sob hipótese alguma, deixa de dar os devidos encaminhamentos através dos processos operacionais estabelecidos pela UFS e, sobretudo, respeitando os prazos.

Nunca é demais registrar que as/os servidoras/es públicas/os da UFS (docentes e

TAE) têm realizado seu labor com sobrecarga de trabalho e com poucas condições de estrutura física, de equipamentos e de conectividade, o que potencializa o reconhecimento de seus esforços para realizarem suas tarefas. Desse modo, é imperioso que todas as instâncias da administração tenham em sua perspectiva as condições reais com as quais as/os servidoras/es públicas/os realizam o seu trabalho para além do que os indicadores estatísticos apontam.



Profa. Dra. Silvana Aparecida Bretas
Diretora do CECH



Prof. Dr. Marcos Fonseca Ribeiro Balieiro
Vice-diretor do CECH

Ensino de Graduação Presencial: Matrícula, Taxa de Sucesso e conceito ENADE - CECH – 2024

Em primeiro lugar é importante destacar a dimensão do corpo docente e discente do CECH no âmbito do Campus de São Cristóvão. Dos 986 docentes lotados nos diversos departamentos/núcleo desse campus, 291 são professoras/es dos 24 cursos do campo das Artes, Cultura, Educação e Ciências Humanas, ou seja 29,51% de todo quadro. O Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) é de 4,89, conforme demonstra os indicadores do “UFS em números” (2024).

Em relação ao corpo discente, consta no “Anuário Estatístico” (2022) que a UFS possui 24.426 alunos matriculados em cursos de graduação presencial. Sendo 14.517 matriculados no Campus de São Cristóvão e 4.360 nos cursos do CECH, representando 17,83% do total de estudantes da UFS e 30% do Campus de São Cristóvão. O que indica uma importante presença de recurso humano dedicado ao ensino, pesquisa e extensão.

Com relação aos indicadores referentes a estudantes formada/os por curso e período, 857 são do Campus de São de São Cristóvão, sendo 329 dos cursos do CECH, o que corresponde a 38% do total. Fazendo a comparação entre os formandos das duas instâncias em questão, o desempenho do CECH é razoável podendo sempre evoluir. Mas, se compararmos ao número de matrículas, vamos obter dados muito preocupantes que, infelizmente, não diz respeito só do CECH, mas da Universidade como todo. Nesse sentido, a SIDI vem desenvolvendo um trabalho muito importante para identificar os estudantes que já concluíram 75% do curso, mas não finaliza sua conclusão (Top 25%). Este dado tem ajudado aos colegiados de curso a dimensionar o problema e planejar ações mais diretas e individuais com tais estudantes. Vale registrar que devido às recomendações do Relatório da Audint (2024) para os colegiados dos cursos, solicitando análise dos indicadores de seus respectivos cursos e previsão de ações, as/os docentes dos Departamentos/Núcleo sistematizaram as análises e decidiram ações para contribuir com as/os discentes que se encontram nesse estágio de seus cursos.

Esta é também a recomendação constante no “Radar nº. 02 Indicadores Básicos para Melhoria do Desempenho da Graduação” (2023), segundo a qual há fatores externos e internos que provocam a retenção e evasão dos cursos, os primeiros temos limites para atuar, nos segundo precisamos ser chamados à consciência das responsabilidades que cabem a docentes, discentes e gestores da Universidade.

Após o período pandêmico que se evidenciou queda na taxa de sucesso, a UFS/CECH projetaram expectativas de recuperação da aprendizagem, desenvolvimento e conclusão dos cursos pelos estudantes. O CECH participou com o seguinte desempenho:

No período de 2019 a 2022, ofertou 526 disciplinas, recebeu matrícula de 1.233 estudantes e sua Taxa de sucesso foi de 43%. Na expectativa de melhor o desempenho, projetou-se a necessidade de ofertar 708, crescer 180 formandos num contexto de 999 Top 25%. Nessa perspectiva, os NDE e Colegiados dos cursos do CECH desenvolveram as seguintes ações: conversa direta entre orientadoras/es de TCC com seus respectivos orientandas/os para motivá-los a concluir o curso, elaboração de formulário eletrônico para conhecer os motivos da morosidade da conclusão ou do excesso de faltas nas disciplinas e, por fim, o reconhecimento de que questões pedagógicas como planejamento de aulas, diferentes estratégias de ensino, diferentes formas de avaliação e devolutiva para as/os estudantes são fundamentais para melhorar o processo de formação do estudante.

Com relação à taxa de evasão, enquanto o Campus de São Cristóvão registra 10,2% e 6,9% nos primeiro e segundo períodos de 2022, o CECH apresenta 10% e 6,6% respectivamente. Destaque aos cursos de Geografia Bacharelado com 27,9%, Ciências da Religião 21,4%, Ciências Sociais Bacharelado 14,8%, Letras Espanhol 17,2 e Português Francês noturno 21,2%. Esse último se justifica porque fora extinto, os demais encontram dificuldades institucionais, como é o caso de Ciências da Religião por contar com apenas 4 docentes para as atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativa. Os demais cursos a inferência está relacionada à baixa expectativa de mercado de trabalho.

Os conceitos do Enade assim se apresentam: 10 cursos com nota 3; 8 com nota 4 e 1 com nota 5. Outro aspecto que merece atenção e buscar ações para avançar nas notas de avaliação em larga escala, aplicada pelo INEP.

Relatório elaborado pela Diretora do CECH

Profa. Dra. Silvana Bretas

20/01/2025

Relatório Perfil dos Estudantes do CECH - 2024

O documento Radar N° 2 A “Avaliação Institucional. Autoavaliação 2024.1” (SIDI, 2025) “é um importante instrumento de diagnóstico, monitoramento e avaliação do desempenho acadêmico, sendo regulamentada pela Resolução N° 49/2023/CONEPE, de 25 de Agosto de 2023”, cujo objetivo é trazer elementos plausíveis para observar e analisar o modo pelo qual o estudante se relaciona com seus estudos, cursos, professores e colegas.

No caso do CECH, numa perspectiva panorâmica dos dados vamos observar um perfil de estudante dedicado, interessado, interativo e sociável. Se corresponde à realidade, só podemos afirmar cotejando os dados com pesquisas do tipo qualitativo, mas, em todo caso, são dados importantes para algumas reflexões.

As 4 primeiras questões abordam o tema sobre a atitude da/o estudante com relação às exigências dos estudos, portanto, uma autoavaliação. As respostas são bastante positivas indicando que há predisposição dos estudantes do CECH a se dedicarem aos estudos, se interessarem pelo conteúdo do ensino, comparecerem às aulas e buscarem informações adicionais. Seguem as questões e os dados:

1 - ASSISTO ÀS AULAS DO INÍCIO AO FIM

CECH: 66% dos entrevistados afirma que assistem às aulas do início ao fim; 29,49% maioria das vezes, 3,24% às vezes e 0,38 nunca

2 - COMPAREÇO ÀS AULAS

CECH: 57,84% sempre comparecem; 37,80% maioria das vezes, 4,18% às vezes e 0,19% nunca

3 - CUMPRO AS ATIVIDADES SOLICITADAS PELO/A PROFESSOR/A

CECH: 72,62% sempre; 23,44% maioria das vezes, 3,64% às vezes e 0,31% nunca

4 - DEDICO-ME AOS ESTUDOS ALÉM DO HORÁRIO DA AULA

CECH: 48,83% sempre; 36,27% maioria das vezes, 14,36% às vezes e 0,54% nunca

5 - ESTOU SATISFEITO COM O CURSO

CECH: 47,02% sempre; 38,03% maioria das vezes, 13,07% às vezes e 1,88% nunca

A questão de número 5 é bastante importante, pois traz o motivo principal do estudante se manter nos estudos dependendo do grau de satisfação com relação a ele: Conforme os dados, a metade das/os estudantes do CECH estão satisfeitos com o curso e 38,03 informa que na maioria das vezes sente essa satisfação. Portanto, podemos aferir que os estudantes acertaram na escolha de curso que fizeram e, em contrapartida, os cursos correspondem às suas expectativas. Apenas 13, 07% diz que às vezes se encontra satisfeito e 1,88% nunca encontrou tal satisfação. Esses dados podem explicar a pronta recuperação da taxa de sucesso pós pandemia.

6 - ESTUDO O CONTEÚDO PROGRAMÁTICO UTILIZANDO BIBLIOGRAFIA EXTRA, NÃO SUGERIDA PELO PROFESSOR

CECH: 33,8% sempre; 28,18% maioria das vezes, 34,42% às vezes e 4,32% nunca

7- ESTUDO O CONTEÚDO PROGRAMÁTICO UTILIZANDO BIBLIOGRAFIA SUGERIDA PELO PROFESSOR

CECH: 46,95% sempre; 39,58% maioria das vezes, 12,74% às vezes e 0,73% nunca

As questões 6 e 7 indicam que a maioria dos estudantes estão atentos ao conteúdo do curso seja porque pesquisa outros materiais bibliográfico ou digital (certamente), seja pela bibliografia sugerida pela/o docente. As respostas “maioria das vezes” corroboram com essa afirmativa.

8 - PROCURO O PROFESSOR, FORA DO HORÁRIO DA AULA, PARA TIRAR DÚVIDAS SOBRE O CONTEÚDO DO COMPONENTE CURRICULAR

CECH: 26,84% sempre; 20,41% maioria das vezes, 42,33% às vezes e 10,42% nunca

A questão de número 8 nos indica que as/os estudantes precisam ser mais encorajados para procurar o professor fora da sala de aula e, por outro lado, o professor estar mais disponível ao estudantes indicando horários possíveis de atendimento.

9 - SINTO-ME À VONTADE PARA PARTICIPAR DAS AULAS, FAZENDO PERGUNTAS OU ELABORANDO RESPOSTAS

CECH: 40,64 sempre; 30,41 maioria das vezes, 24,89 às vezes e 4,06 nunca

10 - SINTO-ME PREPARADO PARA ACOMPANHAR OS CONTEÚDOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CECH: 47,49 sempre; 42,26 maioria das vezes, 9,57 às vezes e 0,68 nunca

A questão 9 e 10 mostram certa insegurança dos estudantes em participar ativamente dos debates em sala de aula e, conseqüentemente, se sentirem preparados para assimilar o conteúdo da disciplina.

11- TENHO BUSCADO INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO, JUNTO À SUA COORDENAÇÃO

CECH: 32,61 sempre; 23,67 maioria das vezes, 30,99 às vezes e 12,72 nunca

As coordenações de curso, para as/os estudantes é uma fonte de segurança para buscar orientações e resolver pendências do curso que, por vezes, podem atrapalhar o percurso estudantil.

12- TENHO PARTICIPADO DE OUTRAS ATIVIDADES ACADÊMICAS, ALÉM DOS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO

CECH: 35,22 sempre; 21,94 maioria das vezes, 30,90 às vezes e 11,94 nunca

13 - TENHO UM BOM RELACIONAMENTO COM MEUS COLEGAS DE TURMA

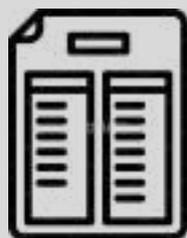
CECH: 58,80 sempre; 31,51 maioria das vezes, 8,56 às vezes e 1,13 nunca

As questões 12 e 13 dizem respeito das atividades extra sala de aula e, especialmente, das relações de amizade e companheirismos que os estudantes encontram na UFS.

Por fim, são dados muito importantes para pensar em novas ações para contribuir com a formação de nossos estudantes no CECH.

AÇÕES

AÇÕES



01. Levantamento Patrimonial

Como atividade anual de gestão de patrimônio público, o CECH registrou o levantamento patrimonial de bens alocados nas salas sob responsabilidade do Centro.



02. Participação dos servidores do CECH no curso para utilização das ferramentas do SEI.



03. Recebimento, análise, manifestação e encaminhamento de processos.



04. Criação e divulgação do calendário de reuniões mensais do Conselho do CECH para 2024

05. Acolhimento dos calouros

A direção do CECH acredita que o momento de ingresso das/os novos estudantes é fundamental para a visão que ela/e criará em relação à UFS, a seu curso, a suas/eus docentes e futuros amigos universitários. Por isso, o recebemos de modo caloroso com atividades culturais, sociais e de lazer. Logo na entrada do CECH, as/os calouras/os encontram uma faixa com os dizeres:

“A universidade pública é a casa dos estudantes! Se adentrem, se organizem, se conheçam e estudem para fazer do Brasil uma nação soberana!”

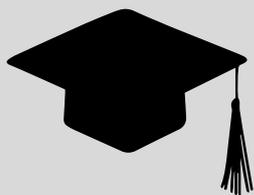
Sejam bem-vindas/os!

Abaixo alguns registros fotográficos de nosso acolhimento da/o Caloura/o do CECH. Na parte de Anexos, pode-se encontrar o Guia de Acolhimento.

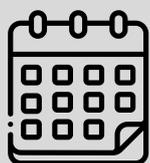








06. Colação de Grau



25 a 27 de novembro

Com vistas à concessão da diplomação dos discentes que integralizaram seus respectivos cursos, o CECH realizou a solenidade de Colação de Grau do período letivos 2024.1, com participação de formandos, familiares, amigos e professores.





Discurso de Formatura CECH/2024

Profa. Silvana Bretas
Diretora do CECH



Prezado Prof/a. Parainfa/o, a quem me dirijo representando as/os parainfas/os dos demais cursos e a todo o corpo docente do CECH;

Prezada Dênia Machado, a quem eu cumprimento em nome de toda equipe de preparação desta solenidade. Agradeço!

Prezadas famílias, amigas/os, colegas de cada formanda/o, a vocês quero me dirigir com especial atenção e gratidão por terem apoiado e confiado na formação intelectual e profissional desta Universidade. Agradeço e reconheço o grande esforço que fizeram e o quanto desejaram ver chegar este momento da formatura. Tudo isso foi fruto de uma conquista pessoal, mas também de uma rede de apoio, ninguém lhes concedeu. É um direito social que pertence a vocês. Então, desejo que se sintam agora como grandes vitoriosos e recebam também este símbolo da graduação, que é o diploma, como de vocês, pois ele também lhes pertence! Prezadas formandas e prezados formandos do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de Sergipe.

É com imensa honra que nesta mesa represento o mais elevado cargo desta Universidade, a Reitoria, que por ora é exercida pelo Prof. Dr. Valter Joviniano Santana Filho e, do mesmo modo, represento a comunidade acadêmica do Centro de Educação e das Ciências Humanas – CECH, que reúne um coletivo humano muito significativo e expressivo no interior de nossa Universidade e cumpre um papel fundamental na formação de profissionais e de jovens cientistas do campo da Educação, da Comunicação, das Artes, da Cultura e das Ciências Humanas.

Um discurso de formatura, por sua própria natureza, traz em si o sentimento de dever cumprido, de batalhas vencidas e de dificuldades superadas. É nossa última mensagem do ciclo que por ora se encerra, como um momento único. Entretanto, é preciso encontrar um ponto de equilíbrio para não exagerar no romantismo de que um paraíso agora se abre, nem, tampouco, se jogar ao desespero ou descrença diante dos tempos atuais.

É o momento de rever o passado recente, reconhecer os tropeços, os erros, os obstáculos, mas também de conquistar a confiança de quanto foram e são capazes de enfrentá-los, quão inteligentes foram para atingir elevado nível de compreensão de assuntos complexos em suas respectivas áreas e, acima de tudo, o quanto se apaixonaram pela maior aventura humana, que é o conhecimento.

A universidade pública é a casa de estudantes! Aqui é lugar de fazer amizades, de alegria, de se organizar e estudar. Sua função social é pensar criticamente os rumos que a sociedade brasileira tem tomado para cumprir o seu destino de uma nação soberana. Darcy Ribeiro, célebre antropólogo brasileiro e pensador sério sobre a concepção de universidade, não titubeia em afirmar que não podemos formar jovens burocratas, sob a ilusão de que o sucesso individual é suficiente para uma vida feliz. Nossos jovens são forças imprescindíveis para a construção de um país mais justo à sua população, radicalmente democrático, sem preconceito de qualquer ordem e dono de seu destino!

A nós, a geração mais velha, lembro que também devemos nos manter nessa luta e, devido ao número de anos já vividos, temos a obrigação moral de formar as/os jovens com mais cuidado do que nunca: é preciso que nossa juventude esteja preparada, pois os ventos que sopram trazem rumores de fortes batalhas pela frente!

Não gosto de dizer o que vou dizer, mas é necessário. Acredito que grande parte de nossas dores físicas e psíquicas brotam do modo como a sociedade contemporânea divide as riquezas naturais e aquelas produzidas pela/o trabalhadora/or. Segundo o Relatório da Oxfam de 2024, a riqueza dos 5 maiores bilionários mundial dobrou em 2020 (ano pandêmico), enquanto 60% da população mundial (5 bilhões) ficaram mais pobre no mesmo período. A previsão é de que se esse cenário não mudar, em 10 anos teremos o primeiro trilionário e, em contrapartida, levaremos mais de 230 anos para acabar com a pobreza, com a fome, com as ameaças e restrições de direitos sociais básicos. Nosso país, segundo dados da Fundação Getúlio Vargas, parece longe de algo como uma solução: a concentração de renda cresce em velocidade assustadora, e chegamos ao ponto em que 5% da população controla 40% da renda.

Em recente matéria para a UOL, o jornalista Jamil Chade (27/04/2024) informa que as maiores potências mundiais gastam US\$ 2,4 trilhões com seus orçamentos militares. Com esse montante, seria possível erradicar a pobreza extrema. Se os donos do mundo não redistribuem esse orçamento, não é por falta de conhecimento, mas porque são o que sempre foram: gastam gentes como se fossem ninguém, destroem florestas portentosas, envenenam os rios e os mares, extinguem várias espécies de animais, cavam a terra em busca de minérios e deixam verdadeiras crateras a céu aberto! Tudo em nome de seu único senhor: o lucro!

Faço novamente uso das palavras de Darcy Ribeiro para melhor me expressar: “Tudo, nos séculos, transformou-se incessantemente. Só ela, a classe dirigente, permaneceu igual a si mesma, exercendo sua interminável hegemonia. Senhorios velhos se sucedem em senhorios novos, super-homogêneos e solidários entre si, numa férrea união superarmada e a tudo predisposta para manter o povo gemendo e produzindo. Não o que querem e precisam, mas o que mandam produzir, da forma que impõem, indiferente a seu destino”.

O distanciamento social entre as classes dominantes e as subordinadas e entre essas e as oprimidas e desvalidas, sob o manto da naturalização da diferença entre os sujeitos humanos, acumulam tensões traumáticas. Em consequência, as elites dirigentes viveram e vivem ainda sob o pânico do levante das classes oprimidas; prova disso é a brutalidade repressiva contra qualquer insurgência e a predisposição dos poderosos em não admitir qualquer alteração da ordem vigente.

Então, minhas queridas formandas e meus queridos formandos, nesta última mensagem, faço um apelo para que todo o conhecimento aqui adquirido ganhe uma dimensão ética. Não pode apartá-lo da realidade à qual será aplicado. Portanto, não se trata apenas de competência e de técnica, mas de pensar nas escolhas que farão em suas vidas e em suas profissões, frente a tamanhas desigualdades e dores humanas a serem superadas.

Devo dizer também que todas/os vocês são brilhantes, independente das notas que estão registradas em seus históricos escolares, mas por terem feito a escolha por cursos das Ciências Humanas. Nossos empregos não são os mais promissores no mercado de trabalho e o nosso perfil socioeconômico difere dos estudantes e docentes de outras áreas do conhecimento, mas, sem as Ciências Humanas, o conhecimento se reduziria à técnica e à informação. Sem elas a vida, a sociedade e o ser humano não se reconheceriam como tais, pois perderiam a memória, o significado, a simbologia e seríamos autômatos a cumprir tarefas pela simples necessidade de cumpri-las.

São brilhantes porque se dispuseram ao desafio de cumprir uma longa trajetória de estudo, de exigências intelectuais, emocionais, morais e físicas para estar hoje presentes nesta solenidade. Foi sua coragem que sustentou vocês na persistência dos estudos quando tantos jovens brasileiros já haviam interrompido esta jornada, ou mesmo nem puderam iniciá-la. Estamos aqui em nome deles e em solidariedade a eles!

Do mesmo modo, esta coragem se manifestou na medida em que vocês se abriram aos novos conhecimentos e, em razão disto, precisaram rever os próprios conhecimentos até então construídos. Isto causa muito conflitos internos, sabemos disso, mas o amor, a coragem, a resistência lhes sustentaram, pois chegaram aqui.

E continuarão a serem brilhantes porque possuem ferramentas intelectuais e culturais para se entenderem como pertencentes à humanidade, a uma sociedade, a um local e, exatamente, por isto, sabem de seu papel e seu lugar na história e na sociedade.

Nesta nova trajetória que se desponta, não se apartem das amigas e dos amigos que fizeram aqui na UFS. Elas e eles são fontes de alegrias, afetos e esteio nos momentos difíceis! Vocês se encontrarão em um futuro breve ou distante e se reconhecerão como parte de uma geração que se formou junta. Vocês dividiram dificuldades, curtiram determinadas músicas, foram para muitas baladas, tiveram namoradas e namorados e muitos embates. Também vão se reconhecer pelos momentos em que se levantaram para defender a posição dos estudantes na política interna da UFS! Esse é um legado que a sua geração deixa para as próximas que agora ocupam suas cadeiras.

Levem daqui as melhores lembranças de suas professoras e de seus professores! Podem e devem selecionar as melhores, pois serão referências para sua ação como ser humano e como profissional. E aquelas lembranças não muito boas, não as apaguem de suas mentes, porque elas te darão o norte do que vocês não devem se tornar! Como geração mais velha que sou, imploro: sejam muito melhores do que estamos sendo!

Vocês são fortes! Se lembram de cada momento em que entraram em uma sala de aula? Enfrentaram os desafios de usar o transporte público, a fila do RESUN, os estágios obrigatórios, os estágios remunerados, o trabalho... Sem contar as/os estudantes que já são mães e pais, ajudam no sustento da casa, cuidam de seus pais, de seus irmãos e precisam, com tudo isso, vencer cada etapa de curso. Vocês são “os imprescindíveis” como fala o poema de Bertold Brecht!

Por isso, peço que olhem para essa força interna com muita atenção e vejam o quanto são capazes! Mas, acima de tudo, observem que a força interna sempre foi mais forte ao se somar a outras forças!

Por isto, também preciso falar de luta, ou melhor, de lutas que enfrentarão daqui para frente. Há uma luta que se junta à cotidiana, de modo que caminham sempre irmanadas porque o nosso lugar de classe trabalhadora é o lugar que ocupamos e ocuparemos na estrutura social de classes. Somos, orgulhosamente, a classe trabalhadora! Portanto, a luta pelo direito de exercer a profissão com igualdade, liberdade de pensar, criar, ter bom salário, dignidade e leis trabalhistas que os defendam estará presente a cada dia em que exercerem suas respectivas profissões! Mas não se esqueçam nunca... lutar não é um fardo: apesar de muito trabalhoso, LUTAR é um DIREITO!

E além de um direito, é um compromisso ético que vocês agora assumem como parte fundante da prática profissional. Nesse sentido, não falo da ética como abstração, mas da ética que não admite o escândalo moral da concentração de renda que faz do Brasil a segunda maior concentração de renda do mundo! Um país que ainda não universalizou a educação, o atendimento à saúde e não superou o déficit habitacional. Essa é a grande causa do profundo fosso das desigualdades sociais, do avanço da violência simbólica e física, especialmente para os pobres, especialmente para as/os negras/os, especialmente para as comunidades indígenas, especialmente para as mulheres, especialmente para a população LGBTQIAP+, especialmente para as/os campesinos!

Como formandos do campo das Ciências Humanas, e de toda e qualquer ciência, esta é uma realidade que não podemos admitir como natural! E contra ela sempre devemos nos levantar.

Então, só para encerrar! Quero, antes de tudo, desejar, com todo meu amor, força e luta, que vocês se realizem muito em suas profissões, saibam exercê-la sempre com vistas ao bem comum e, assim agindo, que cresçam e se desenvolvam como profissionais e como seres humanos!

Parabéns pelo amor, pela garra e pela resiliência que os conduziram até aqui. Continuem sempre amando! Parabéns a pais, mães, avós, esposas/os, filhas/os, amigas/os que os acompanharam a cada passo! Quero lembrar que estamos irmanados na alegria de ver nossas(os) estudantes receberem seus diplomas! Que vocês e suas famílias os recebam com todos os direitos que lhes conferem, mas, sobretudo, com um gesto de gratidão por terem confiado nas/nos professoras/es, nas/os Técnicas Administrativos, nas/os trabalhadoras/es terceirizadas/os e na Universidade pública que é a UFS.

Um poema porque a arte é o que mais eleva nosso espírito;

*Nada é impossível de mudar
Desconfiai do mais trivial,
na aparência singela.
E examinai, sobretudo, o que parece habitual.
Suplicamos expressamente:
não aceiteis o que é de hábito
como coisa natural.
Pois em tempo de desordem sangrenta,
de confusão organizada,
de arbitrariedade consciente,
de humanidade desumanizada,
nada deve parecer natural.
Nada deve parecer impossível de mudar.*

Bertolt Brecht

Um abraço fraterno a todas/os!

EXTENSÃO

14 de março: Dia de Luta (Ano II)

14 DE MARÇO: DIA DE LUTA E RESISTÊNCIA!

Monólogo e Abertura



Leticia Franco
Atriz



Silvana Bretas
Diretora do CECH

Dia 14/03/2024
Horário: 18h30
Local: Auditório da Didática V

CECH | 

14 DE MARÇO: DIA DE LUTA E RESISTÊNCIA!

Mesa Redonda



Eli Santos Correia



Shirley Andrade



Carolina Sampaio



Gustavo Silva Santos



Maria Roseneide Santana



Joana Lavarello

Dia 14/03/2024
Horário: 18h30
Local: Auditório da Didática V

CECH | 

Mês da Mulher - Mostra de Filmes do CECH/2024

MOSTRA DE FILMES

CECH | 



CARRÉ CLAUDIA (1991)
AUDITÓRIO DA BICH
03/03 - 18h



PÃO E ROSES (2008)
AUDITÓRIO DO DEP. DE HISTÓRIA
02/03 - 18h



O GIGANTE
AUDITÓRIO DO DEP. DE FILOSOFIA
03/03 - 18h



COMO ERA PAZI (2008)
AUDITÓRIO DO CECH
24/03 - 18h



Mês da Mulher - Homenagem às servidoras



I Festival de Arte do CECH



1º FESTIVAL DE *arte* **CECH**

REGISTROS

EXIBIÇÕES E PEFORMANCES DO 1º
FESTIVAL DE ARTES DO CECH

Realizado em agosto de 2023

CECH | *ufg*

I Festival de Arte do CECH

PROGRAMAÇÃO

Oficina Dramaturgia do Corpo

Dias: 04, 11, 18 e 25/08
 Horário: 14h às 16h
 Local: Sala Preta do departamento de Teatro

Oficina de Improvisação Teatral: Não sabe? Improvisa!

Dias: 04, 11, 18/08
 Horário: 15h às 17h
 Local: Sala de Dança do departamento de Educação Física

Oficina Design ativista: uma narrativa social na composição de cartazes

Dias: 05, 10, 17 e 24/08
 Horário: 14h30 às 17h30
 Local: Sala de pranchetas do DAVD (departamento de Artes Visuais e Design)

Oficina Experimentação em Celagem Analógica

Dia: 09/08
 Horário: 14h às 17h
 Local: Sala de pranchetas do DAVD (departamento de Artes Visuais e Design)



Oficina Improvisação e movimento: Composição de células cênicas a partir de movimento de danças Sergianas

Dia: 25/08
 Horário: 15h às 16h00
 Local: Sala Preta

Instalação cenográfica "Olhares Cruzados"

Dia: 21/08
 Horário: 14h às 18h
 Local: Área arborizada ao lado do RESUN

Composição Coreográfica "O que tá pronto?"

Dia: 22/08
 Horário: 15h às 15h50
 Local: Hall da Reitoria

Cêlula cênica "Alevanta"

Dia: 22/08
 Horário: 16h às 16h35
 Local: Palco da Vivência

Oficina de dança contemporânea

Dia: 25/08
 Horário: 15h às 16h30
 Local: Sala de Dança do departamento de Educação Física



Peça Cordel de Amor Sem Fim

Dia: 28/08
 Horário: 19h30 às 21h
 Local: Refeitório do CODAP

Mostra de filmes Universitários

Dias: 29 e 30/08
 Horário: 18h às 20h
 Local: Auditório da Bicen

EntreArtes

Dia: 31/08
 Horário: 15h às 17h
 Local: Auditório da did. 7

Mesa redonda: Arte pra que?

Dia: 31/08
 Horário: 19h às 21h
 Local: Auditório da did. 7

I Festival de Arte do CECH



II Festival de Arte do CECH

Festival Camarim



Projeto Leituras Públicas



Seminários Internos do CECH

Políticas públicas para os bacharelados e licenciaturas sob a égide de governos antidemocráticos

Com os objetivos de propor e estimular debates envolvendo os departamentos do CECH, a fim de discutir as políticas da educação superior com foco nas universidades federais e de pensar e organizar formas estratégicas para a manutenção da autonomia dos cursos de licenciatura e bacharelado, auxiliando na elaboração de seus respectivos Projetos Político-Pedagógicos de Cursos, com vistas ao amplo conjunto de leis educacionais, institucionais e sua realidade local, foi instituído os Seminários Internos do CECH que, até o momento está em sua terceira edição. Sua proposta básica está, assim, constituída:

Seminário interno de licenciaturas: Problematização da atual política de formação de professores materializada em um conjunto de documentos, tais como “Proposta para a Base Nacional Comum para a formação de professor da Educação Básica” (MEC, 2018), Parecer nº 02/CNE/2019; Resolução nº 2/CNE/2019 – BNC – Formação inicial de Professor e Resolução nº 01/CNE/2020, BNC – Formação Continuada de Professor. Autonomia dos departamentos/núcleo em elaborarem seus PPC com base no acúmulo da experiência dos cursos de licenciatura do CECH, com base em sua realidade e como resultado de debate das instâncias colegiadas da UFS.

Seminário interno de bacharelados: problematização da atual política de formação de profissionais de humanidades materializada pelos documentos que estabelecem as diretrizes curriculares dos vários cursos de bacharelado do CECH. Autonomia dos departamentos em elaborarem seus PPC com base no acúmulo da experiência dos cursos de bacharelado do CECH, com base em sua realidade e como resultado de debate das instâncias colegiadas da UFS.

Programação DIA 11/12/2024
15H

POLÍTICA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O DESAFIO DOS PPCS NA FORMAÇÃO DAS LICENCIATURAS



Coordenação: Silvana Bretas (DED/CECH)
Mesa Redonda: Ana Carolina Mendes (UFRS) e Sandra Baku (ANFOC)

Local: Auditório do CECH, didática 3, 1º andar.

10ª SEMAC
Semana Acadêmica-Cultural de UFS

CECH | UFS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

Programação DIA 13/12/2024
14h

10ª SEMAC
Semana Acadêmica-Cultural de UFS

Oficina de Arte Lambe-Lambe: Negritude e Sergipanidade



Local: Sala de Arte do LABUD

Organização: Centro Acadêmico de Ciências Sociais

Homenagem a Beatriz Nascimento

CACS

CECH | UFS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

10ª SEMAC
Semana Acadêmica-Cultural de UFS

Programação DIA 12/12/2024
14H



Política Nacional de Formação no Bacharelado

Coordenação: Silvana Bretas (DED/CECH)

Mesa Redonda: Fernando Espendão (Economia/UFS), Antonio Carlos Campos (Geografia/UFS) e Marcela Ferrer (Psicologia/UFS)

Local: Auditório do CECH

CECH | UFS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

Programação DIA 11/12/2024
19H

10ª SEMAC
Semana Acadêmica-Cultural de UFS

AS CIÊNCIAS HUMANAS NO NOVO ENSINO MÉDIO

Mesa Redonda

Coordenação: Silvana Bretas

Local: Auditório do CECH, didática 3, 1º andar.



CECH | UFS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

10ª SEMAC
Semana Acadêmica-Cultural de UFS

Programação
Dia 10/12/2024
19h

- Abertura do II Seminário Interno do CECH: Diretor Sílvia Brites.
- Momento Teatral: ABRANGIDA – gênero Teatro Real, Tema: Didático, Pedro Chul (Monóga).
- Mesa Redonda - "Canôcias de políticas de educação na América Latina e no Brasil: entraves e possibilidades". Coordenação: Sílvia Brites (DEU/CECH) - convidadas: Tainá Loreta-Molina (PPG5/UFS) e Anaísia Nunes SOBRAL (UEMA).

Local: Auditório do CECH

CECH | UFS

Minicurso - 10 a 13/12/2024
9 às 12h

Temas para uma EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

ROBERTO LACERDA
ROSANILDA BERNARDO
EDINEIA TAVARES
EVANILSON TAVARES

CECH | UFS
UFS NEART
10ª SEMAC



Conhecendo prova do Enade - 2024 (3ª Edição)



Dia do Professor

Caras/os professoras/es,

Já é senso comum receber as felicitações que nos honram no nosso dia 15 de outubro. No entanto, os tempos atuais têm demonstrado, sem disfarce, o lado horrendo da história da sociedade brasileira que coloca abaixo os nossos ânimos para comemorações merecidas.

Comemoremos, então, a queda de todas as ilusões que romantizam nossa profissão, para dar lugar à indignação da mercantilização da educação e da desprofissionalização das professoras e professores da educação pública e privada de Sergipe e do Brasil!

*“Lute como uma professora!”
Viva o dia 15 de outubro!*

Direção e equipe do CECH

15 DE OUTUBRO DE 2023:

Dia das professoras e professores do Brasil

Caras/os professoras/es

Em 1962, o Método Paulo Freire alfabetizou 300 trabalhadoras/es em 45 dias. O que valeu ao mestre um convite do presidente João Goulart para repensar a alfabetização de adultos em âmbito nacional. No ano seguinte, Jango assinou o Decreto Federal 52.682, de 14/10/1963, instituindo o feriado escolar no dia 15 de outubro, que deveria ser para comemorar condignamente o dia das mestras e mestres com solenidades que enaltescessem a função na sociedade moderna.

Comemoremos, então, a queda de todas as ilusões que romantizam nossa profissão, para dar lugar à indignação diante da mercantilização da educação e da desprofissionalização de professoras e professores da educação pública e privada de Sergipe e do Brasil.

"Lute como uma professora!"

"Lute como um professor!"

Viva o dia 15 de outubro!



CECH | **UFSE**
CENTRO DE EDUCAÇÃO
E CIÊNCIAS HUMANAS

Deputada Profa. Ana Lúcia Vieira de Menezes, a primeira Profa. da Educação Básica a receber o título de Honoris Causa da UFS

*Discurso da Profa. Dra. Silvana Bretas
Diretora do CECH*



Em nome da Deputada Profa. Ana Lúcia Vieira Menezes, quero saudar sua família, o esposo Dr. José Santos Menezes, os filhos Monica Carla Vieira Menezes, Mário Jorge Menezes Vieira Sobrinho, Ana Carolina Vieira Menezes Nunes e seus netos Ana Luíza Vieira Menezes Góis e João Vinicius Vieira Menezes Góis;

Em nome do Prof. Dr. Valter Joviniano Santana Filho, nosso Magnífico Reitor, saúdo a comunidade acadêmica da UFS e de todas as Instituições de Ensino Superior aqui presentes;

Em nome do representante da Direção Estadual do Partido dos Trabalhadores – PT, Sr. Silvio Santos, saúdo sua aguerrida militância e toda classe trabalhadora;

Em nome do Prof. Roberto Silva, Presidente do Sintese, saúdo todas/os as professoras/es das redes públicas e privada do Estado;

Em nome do Prof. Obanse Severo D'Anclino e Porto, saúdo a todas/os as/os professoras/es da rede municipal de Aracaju;

Em nome das Vereadoras Profa. Angela Mello e Profa. Sonia Meire, saúdo a todas as autoridades presentes e a todas/os representantes dos movimentos sociais aqui presentes.

Em nome dos egrégios Conselhos Superiores cumprimento a todas as Pró-Reitoras e os Pró-Reitores, as/os Diretoras/es de Centros e Campi, docentes, discentes, TAE, a Presidente da Adufs, o Presidente do Sintufs e a Presidente do DCE.

Eu não posso disfarçar o fio de aço que me corta os nervos desde o momento em que recebi a honrosa tarefa de representar os Conselhos Superiores da UFS para prestar essa homenagem à nossa agraciada, Deputada Profa. Ana Lúcia Vieira Menezes! Não vou disfarçar o quanto é estonteante escrever sobre uma mulher política que encontra consenso sobre sua liderança e importância entre aliados e opositores. Uma mulher cuja profissão docente se funde com a história do sindicato das/os trabalhadoras/es docentes de Sergipe. Uma militante de esquerda que não se apartou das lutas da rua junto aos movimentos sociais e sindicais, em nenhuma das fases de sua vida, seja como recém formada em Pedagogia na UFS, seja como secretária de órgãos da gestão pública, seja como presidente do Sintese, seja como intelectual comprometida com a educação emancipadora ou seja como Deputada estadual em 4 mandatos. Enfim, caras/os colegas, só estou tentando conquistar a sua cumplicidade e complacência com o meu estado.

As horas passando, o dia chegando e minha agonia só aumentando, pois quanto mais procurava me munir de informações para fazer jus à sua trajetória, mais percebia o que eu já sabia: estou diante de uma mulher que escapa à lógica das sínteses, dos elogios óbvios e do lugar comum de destaque à sua intensa trajetória! Tudo isso é muito justo, mas ínfimo diante da gigante que é a Professora Ana Lúcia!

Seu percurso passa pelo campo da docência, da educação, da política sindical, partidária e da cultura. Passaria um tempo considerável para apenas dar algumas pinceladas em cada campo. Diante da tarefa infinda, há algo que gostaria de colocar em evidência: é a primeira professora da Educação Básica Pública a receber o Título de Doutora *Honoris Causa* pela UFS!

Esse fato é por si só uma provocação diante da narrativa generalizada pelas mídias, pelos órgãos públicos da educação e, até mesmo, por parte da população de que a escola pública não funciona, que seu o corpo docente é mal formado e desinteressado e que estudantes não têm disciplina e não gostam de estudar. Por esta razão, o ato de outorga deste título carrega a dimensão vibrante e inequívoca de que professoras/es são intelectuais com compromisso com a formação dos estudantes e que a escola pública é espaço de socialização, da produção de conhecimentos, das artes, da cultura, da subjetivação e objetivação da constituição do ser humano.

A Universidade Federal de Sergipe, ao aprovar a propositura do Prof. Dr. Romero Venâncio Júnior (DFL), com a colaboração do Prof. Dr. Fernando de Sá (DHI) e do Centro de Educação e Ciências Humanas – CECH, não só respalda a assertiva como também se indaga: o que temos a aprender com a professora da educação básica? Que força é essa que levanta uma categoria de profissionais, cria um sindicato combativo, ganha as ruas, ganha corações e mentes, e não se aparta em nenhum momento daquilo que definiu como seu destino que é a luta pela emancipação da classe trabalhadora, por uma educação de base democrática e por uma sociedade justa?

Eu não posso disfarçar o fio de aço que me corta os nervos desde o momento em que recebi a honrosa tarefa de representar os Conselhos Superiores da UFS para prestar essa homenagem à nossa agraciada, Deputada Profa. Ana Lúcia Vieira Menezes! Não vou disfarçar o quanto é estonteante escrever sobre uma mulher política que encontra consenso sobre sua liderança e importância entre aliados e opositores. Uma mulher cuja profissão docente se funde com a história do sindicato das/os trabalhadoras/es docentes de Sergipe. Uma militante de esquerda que não se apartou das lutas da rua junto aos movimentos sociais e sindicais, em nenhuma das fases de sua vida, seja como recém formada em Pedagogia na UFS, seja como secretária de órgãos da gestão pública, seja como presidente do Sintese, seja como intelectual comprometida com a educação emancipadora ou seja como Deputada estadual em 4 mandatos. Enfim, caras/os colegas, só estou tentando conquistar a sua cumplicidade e complacência com o meu estado.

As horas passando, o dia chegando e minha agonia só aumentando, pois quanto mais procurava me munir de informações para fazer jus à sua trajetória, mais percebia o que eu já sabia: estou diante de uma mulher que escapa à lógica das sínteses, dos elogios óbvios e do lugar comum de destaque à sua intensa trajetória! Tudo isso é muito justo, mas ínfimo diante da gigante que é a Professora Ana Lúcia!

Seu percurso passa pelo campo da docência, da educação, da política sindical, partidária e da cultura. Passaria um tempo considerável para apenas dar algumas pinceladas em cada campo. Diante da tarefa infinda, há algo que gostaria de colocar em evidência: é a primeira professora da Educação Básica Pública a receber o Título de Doutora Honóris Causa pela UFS!

Esse fato é por si só uma provocação diante da narrativa generalizada pelas mídias, pelos órgãos públicos da educação e, até mesmo, por parte da população de que a escola pública não funciona, que seu o corpo docente é mal formado e desinteressado e que estudantes não têm disciplina e não gostam de estudar. Por esta razão, o ato de outorga deste título carrega a dimensão vibrante e inequívoca de que professoras/es são intelectuais com compromisso com a formação dos estudantes e que a escola pública é espaço de socialização, da produção de conhecimentos, das artes, da cultura, da subjetivação e objetivação da constituição do ser humano.

A Universidade Federal de Sergipe, ao aprovar a propositura do Prof. Dr. Romero Venâncio Júnior (DFL), com a colaboração do Prof. Dr. Fernando de Sá (DHI) e do Centro de Educação e Ciências Humanas – CECH, não só respalda a assertiva como também se indaga: o que temos a aprender com a professora da educação básica? Que força é essa que levanta uma categoria de profissionais, cria um sindicato combativo, ganha as ruas, ganha corações e mentes, e não se aparta em nenhum momento daquilo que definiu como seu destino que é a luta pela emancipação da classe trabalhadora, por uma educação de base democrática e por uma sociedade justa?

Para quem está de cabelos brancos como eu, já assistimos, mais vezes do que gostaríamos, a políticos surgirem da base de sua categoria ou movimento social, ganharem o parlamento e se definharem ideologicamente ao reduzir o embate político à conquista de eleição. Definitivamente, não foi o caso de Ana Lúcia! Eu me arrisco a inferir, sem medo de errar, que a fonte de sua força e lealdade já estava presente na jovem pedagoga que poderia ter seguido tantas outras carreiras tidas como mais prestigiadas, dada a sua origem social, mas escolheu ser professora do magistério da Educação Básica e, como se não bastasse, vai beber na fonte de seu sempre mestre Paulo Freire e aprende que uma educadora não se restringe a pensar em ideias, mas na existência e, por isto, não separa o seu fazer de seu pensar.

Portanto, nobre comunidade acadêmica e demais presentes, a primeira lição que a Profa. Ana Lúcia nos dá é a de que a docência é o próprio testemunho de vida que nos exige a coragem de assumir a luta dos professores nas salas de aula, nas escolas, nas estruturas do sistema escolar e na sociedade em defesa de seus direitos e dignidade. Para citar Paulo Freire, a luta “deve ser entendida como um momento importante [da] prática docente, enquanto prática ética. Não é algo que vem de fora da atividade docente, mas algo que dela faz parte”.

E aqueles/as que por todos os meios de poder tentam destruir essa carreira oferecendo reajustes indignos, negando concurso público, tratando a categoria com o braço forte do estado, introduzindo e apoiando políticas que abrem espaços às caças-níqueis do dinheiro público: fundações empresariais educacionais, tenham medo! Em nossas fileiras está a Profa. Ana Lúcia Vieira de Menezes que em 1992, já presidente do Sintese, foi capaz de fazer uma greve de fome para exigir que o então governador João Alves aprovasse um novo Estatuto do Magistério Público Estadual e reajustasse o salário vexatório que até então era pago aos professores. Nesse caso, a filha do Sr. Claudomir e Dona Ivone Vieira e, também, filha do sr. Osman: paizinho e de Dona Carolina Menezes: mãezinha, colocou a própria vida em risco pela causa da educação.

Para quem, ainda adolescente, acompanhava sua mãe nas visitas ao único irmão, o renomado poeta Mário Jorge Vieira, preso pelo AI-5/68 no 28 BC, não nos causa surpresa a sua disposição para o enfrentamento.

Sua amiga, a Professora Ubaldina, me contou que desconhece alguém que tenha tamanha entrega, disposição e amor pelo magistério. Como Deputada em seus 4 mandatos atendeu a todas as categorias, mas o magistério sempre foi seu chão e fonte de energia.

No fio condutor de sua trajetória e na minha busca de trazer seus ensinamentos, eu destacaria mais um fato também presente na jovem pedagoga à destacada política do Parlamento Sergipano: seu compromisso intelectual com a condução da luta, uma preocupação de formulação teórica para que tanto as lideranças quanto a base se fortalecessem intelectual e moralmente nas razões pelas quais lutavam.

Recorro ao meu colega Prof. Afonso Nascimento (2021) quando informa de sua participação “entre os anos de 1982 a 1996, na composição de um grupo de pressão composto de intelectuais e militantes políticos de esquerda [como] Alexandrina Luz, Ruy Belém de Araujo, Diomedes Santos da Silva, Gildete Cardoso, Sônia Maria Santos, entre outros”¹. Do mesmo modo, em entrevista cedida à pesquisadora da História da Educação, Elze Plácido², sobre a origem da organização sindical dos trabalhadores da educação de Sergipe, Ana Lúcia afirma que nas vésperas daquilo que seria a construção de um sindicato classista, estava a necessidade de estudo sistemático para uma oposição séria e consequente para disputa da liderança da categoria. Assim, fez levantamento bibliográfico, grupo de estudos aos sábados e através de Professores como o saudoso José Paulino e de sua companheira Profa. Valburga Arns, estabelece contato com intelectuais renomados como Gaudêncio Frigotto, Corintha e Vanderlei Geraldi, Sírio Possenti e Luís Cagliari, só para citar alguns. Este tipo de organização sindical funde a luta pelos direitos da categoria vinculada a uma concepção de educação, de escola e de formação e, ao mesmo tempo, inaugura um novo tipo de sindicalismo dos trabalhadores da educação, pois como a própria Ana Lúcia informa à pesquisadora: “Então a gente começa a construir um outro modelo de gestão de movimento. E a discutir, a refletir, que a gente repetia muito as práticas do movimento operário, mas que o movimento do servidor público não podia ser uma reprodução do movimento operário, porque o poder de força de um era diferente do outro. Um era gerando a riqueza material o outro era gerando a riqueza do pensamento e do espírito”.

Parabenizo a pesquisadora da história da educação por nos trazer à luz o germe da origem do grande Síntese e que nos sirva de lição na construção da nossa luta na educação superior. Como Parlamentar de 4 mandatos, os exemplos de ensinamentos preencheriam folhas e folhas, então volto ao meu eixo de tentar captar o sentido, o pensar e o fazer: ela inova a forma de ser parlamentar na medida em que abre as portas da casa do povo, como ela mesma diz: “ao abrir as portas da casa do povo, estendemos à sociedade um convite que não se esgota com fim de nossos mandatos: manter ativa e sempre visível a presença popular na Alesé”.

Além da assiduidade nas seções parlamentares cria canais de acesso à presença da sociedade civil organizada, através de audiências públicas com temas fincados na realidade da população sergipana como trabalho infantil, estatuto da juventude, cultura popular, violência contra mulher, direito das pessoas com deficiência, sistema estadual de cultura, liberdade religiosa e estado laico, justo e igual. Traz a sua experiência de intelectualização da categoria para dentro da Assembleia e propõe seminários com os mesmos temas com a presença de especialistas de toda parte do país, permitindo assim que o povo se informe e conheça melhor seus direitos.

A proposição de medalhas e comendas não são meras ilustrações a membros de uma elite sergipana, mas o reconhecimento daqueles e daquelas que lutaram e lutam pelos direitos humanos. Só para citar algumas: Medalha de Direitos Humanos, Medalha Manoel Bonfim e Medalha Quintina Diniz e também as comendas Abdias Nascimento, Beatriz Nascimento entre outras.

Na função estrita de parlamentar, Profa. Ana Lúcia foi autora de leis, entre elas a que institui a Quinzena do teatro e do circo; Institui a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas; Reconhecimento de Paulo Freire como Patrono da Educação Sergipana; Reconhece o Tototó, o Barco de Fogo, as Cabacinhas de Japarutuba e o amendoim cozido como patrimônios culturais do Estado de Sergipe. E só para concluir a lista enorme, hoje, 12 de maio, é aniversário de 11 anos da entrada em vigor da Lei 7.139/2011 que institui o dia da/o trabalhadora/or doméstica/o. Parabéns às/aos nossas/os companheiras/os!

Em seus 4 mandatos instituiu o Calçadão Popular com o Dia do Folclore, Dia da Mulher, dia Educação Inclusiva, Da consciência negra; pois para Ana Lúcia “das ruas viemos, nas ruas nos mantivemos e na rua estaremos”.

Para encerrar e presentear a nossa querida professora, vamos citar outro gigante, nascido na mesma praça, no mesmo jardim do bairro São José e, coincidentemente, também filho de dona Ivone e Seu Claudomir. No livro CUIDADO! Silêncios Soltos! Diz o poeta Mário Jorge Vieira:

“A revolução não é só política, abrange para ser autêntica todos os setores da realidade humana. É preciso transformar com o gesto e explodir com o grito. E o grito (a palavra) no mundo contemporâneo tem que ser mais alto do que a mentira imposta, jogada, consumida cotidianamente.”

Parabéns Profa. Doutora Ana Lúcia Vieira Meneses, seja bem vinda à nossa casa!



45 anos do Centro de Educação e Ciências Humanas – CECH 55 anos da Universidade Federal de Sergipe – UFS

*Discurso da Profa. Dra. Silvana Bretas
Diretora do CECH*



Boa tarde a todas e todos!

Em nome do Magnífico Reitor da UFS, Prof. Dr. Valter Joviniano Santana Filho, cumprimento toda a comunidade acadêmica;

Cumprimento a equipe técnica deste auditório em nome do TAE Elder que nos permite estar junto para realizar este evento;

Cumprimento a equipe de interpretes de Libras em nome da intérprete Cinthia que tem papel fundamental de fazer nossas falas chegar aos olhos e mentes das pessoas surdas;

Cumprimento os componentes do Jazz Band Pongatyba em nome da Profa. Aline Soares Araujo, que abrilhantaram a abertura deste evento;

E cumprimento as/os chefes de Departamentos/Núcleo do CECH e também a todas e todos docentes e discentes aqui presentes;

Do mesmo modo, cumprimento as ex diretoras/es, suas famílias e amigos que puderam estar aqui com conosco!

A minha fala não comporta nenhuma outra intenção senão a de agradecer ao momento histórico de estamos vivendo para reverenciar a memória dos 45 anos de implantação do Centro de Educação e Ciências Humanas – CECH/UFS! E que data mais feliz, pois também reverenciamos a memória de 55 anos da UFS! Como repetimos em nossos discursos é a única universidade pública do estado e eu acrescento: do único sistema público presente em todos os estados brasileiros! Acredito que temos motivo para estar duplamente gratas/os!

Eu aprendi em todos os meus anos de docência, que já se vão mais de 30, e de muita militância política, especialmente, no campo da educação que a vida é a nossa maior fonte de alegria e contentamento! É ela que sempre nos presenteia com momentos como este! Mesmo sabendo que viver nos tempos atuais não está sendo nada fácil, sob nenhum ponto de vista! Mas, o fato de estarmos aqui para comemorar já demonstra que não seremos vencidos tão facilmente!

Com gratidão à vida que peço licença às diretoras e aos diretores que, em outros momentos históricos ocuparam o lugar que ocupo hoje, para ser portadora de suas vozes e falas, pois sabemos que construir 45 anos de um espaço institucional dentro da UFS, foi e ainda é absolutamente necessário o trabalho coletivo de docentes, discentes, TAE e de trabalhadoras/es terceirizados! Todas as pessoas destes segmentos passaram e passam grande parte de suas vidas dentro deste circuito que chamamos de CECH. Não somos ingênuas/os em dizer que nossa convivência sempre foi livre de divergências, de dissensos, de contradições, de erros, equívocos e, até mesmo, desentendimentos. Isto seria romantizar o trabalhoso percurso de construção de um espaço de formação de jovens que cursam licenciaturas e bacharelados que implica em conduzi-los a construir suas carreiras, seja no mercado de trabalho, seja na vida acadêmica!

Os 45 anos institucionais, do ponto de vista histórico, é tempo presente e tem pouco acúmulo para tirar grandes lições do passado, mas já nos dá a pista de que precisamos ter mais humildade! Não digo a humildade da pequenez e da timidez, esta forma nada mais é do que a tentativa de desencorajar as iniciativas e o enfrentamento da realidade. Falo da humildade de reconhecer quão grandiosa e árdua é a tarefa de formar jovens em nossos cursos de educação, das ciências humanas, das artes e da cultura, no contexto de um país pobre, de capitalismo periférico e avassalado em sua soberania! Esta tarefa não se faz e não se realiza sem a vontade política de estabelecer um debate sobre quais posições assumimos, as abordagens que defendemos e os rumos que propomos. Por isto, as divergências e os embates são tão presentes entre nós!

Mas que isto não seja tomado como ruim em si mesmo, muito menos como inimizade entre os oponentes. Já me ensinava um velho professor de Ciência Política que devemos enfrentar a oposição sem, com isso, querer cancelar o oponente! Então, acredito que precisamos entender nossos embates como um fator importante da democracia universitária e, especialmente, na edificação do que entendemos por autonomia universitária, pois é neste clima que ensinamos aos nossos estudantes (e elas/es a nós) que na universidade se aprende e se forma pelo dissenso e que essa prática nos educa a construir os consensos.

Imagino os desafios que a Profa. Maria de Lourdes Maciel, junto com seu vice, Prof. Fernando Lins, enfrentaram ao iniciar sua gestão em plena ditadura cívico militar! Certamente, o silenciamento, as restrições e a imposição de cursos como Estudos Sociais e disciplinas como Estudos dos Problemas Sociais Brasileiros constituíram barreiras concretas para defender a educação pública e a consolidação das Ciências Humanas como campo de saber autônomo.

Ainda que os ares político brasileiro começassem a avançar para a superação deste período autoritário a partir dos anos de 1980, creio que os Professores José Alexandre Felizola, José Araújo e Profa. Enalda tiveram muito que lutar internamente para falar em direito a eleições livres, direitos políticos e civis e denunciarem o projeto de elitização da educação em Sergipe e no Brasil!

Depois do grande movimento das Diretas Já (1984) até a proclamação da Constituição Cidadã (1988), quando a sociedade civil se mobilizou de forma tão inédita, imagino que as Profa. Joelina Menezes, Ilka Bechara e os Profs. Luís Alberto dos Santos e Antônio Ponciano também movimentaram a comunidade do CECH para que internalizasse os debates que fervilhavam na sociedade e construíssem posições claras deste Centro a fim de não passarem pela história sem o seu contributo.

O século XXI chegou e junto a ele a reviravolta para as forças populares se reverteu no avanço das políticas de cunho neoliberal, especialmente, para campo educacional. Ainda que tivéssemos sob a égide da recém Constituição Cidadã e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), acredito que as Profas. Tânia Magno, Vera Lúcia, os Prof. Jonatas Menezes e José Eloísio e, depois em 2012, a Profa. Ana Leal, muito tiveram que se esforçar para absorver as oportunidades oferecidas pelo avanço da democracia e, conseqüentemente, com fortalecimento do serviço público especialmente para a universidade, mas que, nem por isto, puderam evitar a contradição das ideias forjadas de que a escola e a universidade públicas eram um fracasso e custavam muito caro aos cofres públicos!

E nas duas últimas décadas dos anos de 2000 tivemos nada mais nada menos do que três mulheres que se sucederam na liderança do CECH. Falo da Profa. Iara Campelo, substituída por sua vice-diretora Profa. Leônia e, novamente, Profa. Ana Leal, com seu vice Prof. Genésio! Estas mulheres contribuíram significativamente para estabelecimento dos fóruns de licenciatura e de bacharelado como um espaço de construção coletiva dos Projetos Políticos Pedagógicos de nossos Departamentos/Núcleo quando da vigência da Resolução 02/2015. Por outro lado, também tiveram que gerir o crescimento exponencial que vivia a universidade pública com o Projeto REUNE. Imagino, quantos processo de concursos, pareceres de conselheiros, demandas inéditas dos novos cursos e, apesar de ter sido uma fase vantajosa para a universidade pública, também não deixou de criar novos problemas como infraestrutura, equipamentos e necessidade de novos arranjos institucionais.

Na gestão atual do Centro, em que eu e Prof. Marcos Balieiro nos colocamos para assumir esta tão grande responsabilidade, posso dizer que herdamos ainda todos os desafios históricos que constitui a vida institucional do CECH, mas até para honrar aquelas e aqueles que nos antecederam, quero dizer que continuamos firmes na tarefa de dizer que educação não é mercadoria. Todos os dias que adentramos no Centro, nossa luta é para trazer para o debate o escandaloso projeto de instrumentalização da formação de licenciados e bacharelados da área de educação, ciências humanas, das artes e da cultura. Uma política de formação para os cursos superiores que aposta no rebaixamento cognitivo e o abandono da consciência crítica dos docentes formadores e em seus estudantes não cabe aos nossos cursos e ao projeto de formação da UFS. Diante de tal cenário, só podemos garantir que continuaremos esta história sempre ao lado de uma formação plena da classe trabalhadora, das mulheres, da comunidade LGBTEQIA+, das negras e negros, das pessoas com deficiência, das comunidades indígenas, camponesas, tradicionais enfim e em poucas palavras, sabemos qual é o nosso lugar e o nosso lado na história!

Para não me alongar mais e sem nenhuma intenção de romantizar a realidade, pois o espírito dos tempos não está para isto! Neste momento em que estamos juntos é necessário registrar com um sonoro agradecimento àquelas e àqueles que tiveram e têm a coragem de fazer essa história, oferecendo o que há de melhor em si para trazer o CECH aos seus 45 anos!

Então reitero meu agradecimento à Reitoria na pessoa do Prof. Valter Joviniano, Reitor da UFS, por nos apoiar em diferentes ações do Centro; às Pro-Reitorias nas pessoas das Profas. Sueli Silva e Thais Ettinger, dos Profs. Dilton Maynard, Marcelo Mendes e Lucindo Quintas, também de Sérgio Sávio e Abel Smith. Do mesmo modo, agradeço aos Superintendentes Prof. Kleber Oliveira, Prof. Jordnes Vieira e Andrés Menéndez.

Agradeço aos TAE e trabalhadoras/es terceirizadas/os da reitoria sempre prontos a nos atender, nas pessoas de Dênia e Rose! Agradecer à presença das/os colegas diretoras e diretores presentes! Com o coração mais ofegante agradeço às/aos docentes do CECH por se dedicarem ao ensino, à pesquisa, à extensão e, especialmente, às/aos chefes que se dedicam à gestão de seus departamentos e núcleo; com mais carinho ainda, agradeço às/aos discentes de todos os cursos do CECH e digo, simplesmente, que sem vocês nada disso aqui teria razão de ser! Agradeço com muito reconhecimento aos TAE de todos os departamentos e núcleo do CECH, como também as/aos trabalhadores terceirizados;

E agora eu preciso citar nomes: Agradeço: ao Prof. Marcos Balieiro, DFL, muito obrigado por ter aceitado enfrentar o desafio de conduzir o CECH e por estar sempre ao meu lado! À minha equipe da secretaria do CECH, sem a qual nada deste evento seria possível: Roseneide, Fabio da Rocha, Fabio Maciel, Bruno, Neila, Rogério e Aline

Estagiários: Karine, Thereza Christina, Luandrey e Marvi. E por fim, reconhecer a importância, a valentia e a coragem daquelas e daqueles que me sucederam! e, principalmente, as/os colegas aposentadas e aposentados, que não se reconhecem na denominação administrativa de “inativos”, muito menos respeitaram o significado da sua nova condição: voltar para os aposentos. Grande parte retornou à UFS na condição de voluntária/o e permanecem, generosamente, contribuindo com a vida acadêmica. Maria de Lourdes, Fernando Lins, José Alexandre, José Araujo, Leonalda Santos, Ponciano, Ilka, Joelina, Maria Tereza, Luis Alberto (in memoriam), Tânia Magno, Vera Lúcia, Jonatas, José Eloísio, Ana Leal, Genésio, Iara Campelo e Lêonia!!!!

E em nome da gratidão, não há mais nada a oferecer senão a poesia:

*Então, o que quereis?
Fiz ranger as folhas de jornal
abrindo-lhes as pálpebras piscantes.
E logo
de cada fronteira distante
subiu um cheiro de pólvora
perseguido-me até em casa.
Nestes últimos vinte anos
nada de novo há
no rugir das tempestades.*

*Não estamos alegres,
é certo,
mas também por que razão
haveríamos de ficar tristes?
O mar da história
é agitado.
As ameaças
e as guerras
havemos de atravessá-las,
rompê-las ao meio,
cortando-as
como uma quilha corta
as ondas.*

Vladmir Maiacovsky, o poeta da revolução!

Muito obrigada!

**Siga as páginas
do CECH**

cech.ufs.br
instagram.com/cechufs

ANEXOS



Manual de Acolhimento

ao discente do CECH



**JUN
TOS**
com você





Prezadas(os) Estudantes,

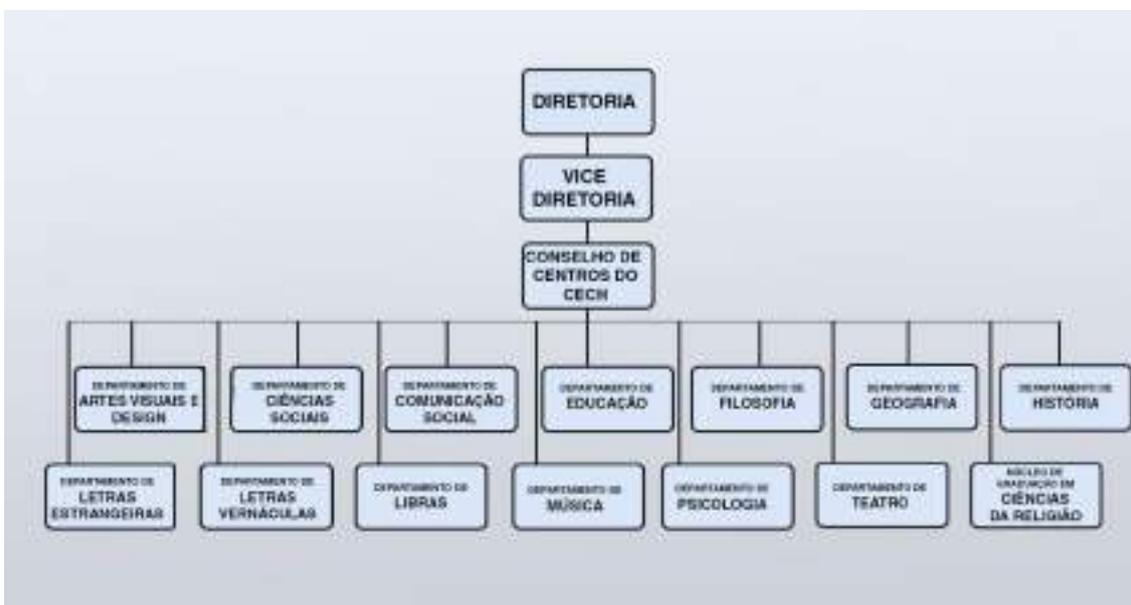
É com muita alegria, entusiasmo e inteligência que docentes, técnicas(os) administrativos e estudantes veteranas(os) recebem os calouros dos cursos do Centro de Educação e Ciências Humanas – CECH. O Centro é formado por 13 departamentos e um núcleo de graduação, que oferecem 1.230 vagas iniciais em seus 22 cursos, e acolhem 4.536 estudantes de graduação, que são atendidos e formados por 272 professoras/es e 26 técnicas/os administrativas/os (UFS, 2020). Um recurso humano muito significativo e expressivo no

interior da Universidade Federal de Sergipe que, para além dos números, tem importância fundamental no que diz respeito à formação de profissionais e de jovens cientistas dos campos da Educação, das Artes e das Ciências Humanas.

No intuito de orientar as/os ingressantes dos cursos do CECH, elaboramos este manual com vistas a apresentar o passo a passo de alguns processos necessários para a vivência discente e assim, dar início às atividades acadêmicas na UFS.



O CECH é composto por 14 unidades acadêmicas (departamentos/núcleos):



Mais detalhes sobre o CECH? Acesse: cech.ufs.br

Agora, algumas dicas importantes para vocês se integrem a todas as atividades acadêmicas da UFS:

CADASTRO NO SIGAA E ACESSO AO PORTAL DO DISCENTE

O primeiro passo é fazer o cadastro junto ao sistema acadêmico da UFS, mais conhecido como SIGAA. É através dele que o aluno pode consultar sua matrícula, disciplinas, horário, evolução curricular.

Tudo isso pode ser feito nesse site: sigaa.ufs.br



Veja agora o passo a passo para alguns trâmites:

Matrícula

Acesse o SIGAA → Módulos → Portal do Discente → Ensino → Matrícula On-Line → Realizar Matrícula.

Para Confirmação de Matrícula | Calouros

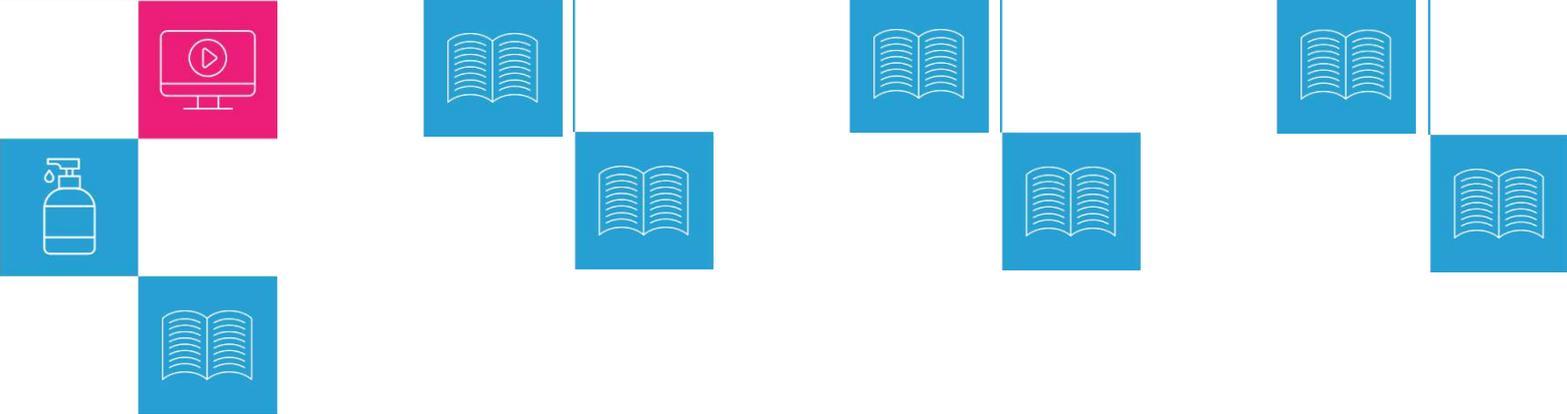
Selecione a turma desejada clicando na caixa exibida ao lado de sua denominação. Para prosseguir com a matrícula clique em Ensino → Confirmação da matrícula → Realizar confirmação.

Manual Do Portal Do Discente

Para ver o manual completo, basta acessar:

https://manuais.ufs.br/uploads/content_attach/pat_h/27415/Manual_SIGAA_-_Portal_do_Discente.pdf





E-MAIL ACADÊMICO

Ao iniciar suas atividades nos cursos do CECH, você deve solicitar o e-mail acadêmico. Com ele será possível acessar uma série de funcionalidades, em especial aulas e atividades remotas no Google Classroom, por meio da plataforma Google For Education, além de outros serviços como: Gmail, Drive, Hangouts, Meet.



Você pode ainda ver o *site* do seu departamento, onde encontramos Apresentação, Corpo Administrativo, Corpo Docente, Componentes Curriculares, Ações de Extensão, Projetos de Pesquisa, Projetos de Monitoria e formas de contato, além de outras informações. Segue uma lista dos *sites* dos departamentos que compõem o nosso Centro:

- Departamento de Artes Visuais e Design (DAVD)

<https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/departamento/portal.jsf?id=431>

- Departamento de Ciências Sociais (DCS)

<https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/departamento/portal.jsf?id=107>

- Departamento de Comunicação Social (DCOS)

<https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/departamento/portal.jsf?id=117>

- Departamento de Educação (DED)

<https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/departamento/portal.jsf?id=103>

- Departamento de Filosofia (DFL)

<https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/departamento/portal.jsf?id=104>

- Departamento de Geografia (DGE)

<https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/departamento/portal.jsf?id=105>

- Departamento de História (DHI)

<https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/departamento/portal.jsf?id=109>

- Departamento de Letras Estrangeiras (DLES)

<https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/departamento/portal.jsf?id=106>

- Departamento de Libras (DELI)

<https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/departamento/portal.jsf?id=912>

- Departamento de Letras Vernáculas (DLEV)

<https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/departamento/portal.jsf?id=720>

- Departamento de Música (DMU)

<https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=320170>

- Departamento de Psicologia (DPS)

<https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/departamento/portal.jsf?id=108>

- Departamento de Teatro (DTE)

<https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/departamento/portal.jsf?id=217>

- Núcleo de Graduação em Ciências da Religião (NGCR)

[https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=320185&lc=pt_](https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=320185&lc=pt_BR)
BR



REPRESENTAÇÃO DISCENTE (OU COMO AJUDAR A FAZER A UNIVERSIDADE PÚBLICA)

Como você sabe, a UFS é uma universidade **pública**. Isso não quer dizer apenas que ela não cobra mensalidades. Diferentemente de escolas particulares (que, por sua própria natureza, têm com seus alunos a relação de prestadoras de serviços), nossa instituição tem um compromisso direto com a educação como *direito*, além de ser responsável pela maior parte da pesquisa científica realizada em nosso estado. Isso quer dizer que tanto os cursos oferecidos pela UFS quanto a pesquisa realizada em seu interior têm em vista o bem público. Como alunos, vocês têm não apenas o direito de fazerem os cursos para os quais foram selecionados, mas, também, a possibilidade de atuar diretamente sobre as diretrizes que orientam as práticas da nossa

Universidade. Nesse sentido, é importante procurar os centros acadêmicos, que procuram representar os interesses de estudantes (cada curso tem o seu). Além disso, os alunos têm participação em todos os órgãos que tomam decisões importantes para a UFS. No interior de cada curso, essa instância é o Colegiado. Todo curso é vinculado a um Departamento, que tem um Conselho Departamental. Os Departamentos, por sua vez, estão associados a um Centro. Finalmente, a Universidade tem dois Conselhos Superiores, o Conselho Universitário (CONSU – que delibera sobre questões mais administrativas) e o Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (CONEPE – responsável principalmente por questões mais pedagógicas). Os alunos têm direito a representação em todos esses níveis. Participar deles, seja como representante, seja procurando regularmente os representantes para se informar e para apresentar demandas, é uma forma importante de contribuir para a maneira como são tomadas as decisões na Universidade, de modo a torná-la cada vez mais democrática e mais representativa das categorias que a compõem.

A COVID-19 E A ROTINA DA UNIVERSIDADE

Não é novidade que a UFS teve papel de destaque no enfrentamento à Covid-19 no estado de Sergipe. A Instituição colaborou com a produção de álcool em gel, auxiliou diretamente nos procedimentos de vacinação e, além disso, foi responsável pela produção de pesquisas científicas importantes para a compreensão da pandemia.

Como entidade importante para a produção científica sergipana, é evidente precisamos estar atentos, também, à necessidade de proceder, no dia-a-dia, segundo o que é determinado por pesquisas rigorosas. É importante destacar, nesse sentido, os esforços que a UFS vêm realizando para garantir a saúde de sua comunidade no retorno (gradual) às atividades presenciais. Em primeiro lugar, a Resolução 41/2021/CONEPE determina que o uso de máscara será obrigatório no ambiente letivo.

Lembrem-se: o uso da máscara não tem a ver com proteger apenas quem a utiliza, mas, principalmente, com evitar a contaminação de outras pessoas. Além disso, a Universidade oferecerá testes para aqueles que manifestarem sintomas relacionados à Covid-19.

Não podemos esquecer que, até por conta de decisão judicial recente, será obrigatório, para quem quer que pretenda frequentar a Universidade, comprovar a realização do esquema vacinal completo. Ressalte-se que, antes da referida decisão, essa era uma pauta defendida por boa parte do corpo docente. Isso porque está mais do que suficientemente estabelecido que a vacinação precisa ser entendida como um projeto coletivo, que tem a ver não com a proteção individual de alguém que se vacina, mas com interromper a imensa cadeia de estragos que a pandemia vem provocando em toda a comunidade.



Sejam bem-vindos!
Um excelente semestre
2021.2 para todos/as/es nós!



45 ANOS

CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS



CECH | ufes



Sumário

- **1 - História do CECH.....3**
- **2- Cursos Do Centro.....5**
- **3- Departamentos do Centro.....6**
- **4- Primeiros Docentes do CECH.....7**
- **5- Primeiros Formandos.....8**
- **6- Obra do Florival Santos.....9**
- **7- Chefes e Vices-Chefes dos departamentos.....10**
- **8- Memória dos Diretores do CECH....13**



**45 ANOS DA IMPLANTAÇÃO DO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS - CECH/UFS**



CECH 1978 - 2023

A história, como nos ensina Mário Maestri, não é um ônibus circular que passa de hora em hora e, se perdermos uma de suas passagens, podemos pegar outra. A história é movimento apreendido apenas por aquelas/es que estão atentos aos seus sinais e significados. Quis a história que a atual Direção eleita do CECH, representada pela Profa. Dra. Silvana Bretas (Diretora) e pelo Prof. Dr. Marcos Balieiro (Vice-Diretor), captasse os sinais trazidos pelo ano de 2023 para trazer à memória de sua comunidade o registro dos 45 anos de implantação do CECH (1978), junto aos congêneres CCET, CCBS e CCSA, coincidente com os 55 anos da UFS (1968).

Considerando o novo Estatuto da UFS, aprovado pelo Conselho Federal de Educação e homologado pelo Ministro da Educação e Cultura, sendo publicado pelo Diário Oficial da União em 29.03.1978, o Magnífico Reitor, José Aloísio de Campos, através da **RESOLUÇÃO Nº 08/78/CONSU**, em 12 de maio de 1978, aprovou a estrutura organizacional dos Centros com três importantes competências:

- a) formular os planos setoriais, integrando as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- b) implementar e controlar as atividades dos Departamentos;
- c) administrar os recursos humanos, financeiros e materiais sob sua responsabilidade, com vista ao desenvolvimento do conhecimento nas áreas que lhe estejam afetas, bem como à formação de recursos humanos para a comunidade (UFS, 1978)

Na esteira do contexto global da Reforma Universitária, Lei nº. 5.540/68, as licenciaturas foram objeto de interesse do legislador,

uma vez que se fazia urgente ampliar o número de professores formados para as redes públicas e privadas de ensino. Assim, previa-se, entre outros pontos, a oferta de licenciaturas de curta duração para atender as demandas crescentes dos estudantes e, ainda, manter esses alunos em cursos de menor duração. Como resultado, ocorreram dois movimentos contraditórios: de um lado, a Reforma Universitária prestigiava as licenciaturas, ampliando cursos e vagas e, de outro, desqualificava o seu valor acadêmico na medida em que interveio na organização administrativa e pedagógica das universidades e, com isso, imobilizou o movimento estudantil como grupo de pressão capaz de reivindicar um projeto alternativo de política pública para a universidade. A expansão do ensino, segundo Saviani (1999, p. 84-5), através de instituições não-universitárias, muitas delas privadas, representava apenas uma face do “autoritarismo triunfante” implantado pela “democracia excludente”.

A partir destas orientações legais, é que a referida Resolução, em seu Art. 10, define:

O Centro de Educação e Ciências Humanas é responsável pelas atividades desenvolvidas em sua área específica e a ele ficam vinculados os seguintes cursos:

1. Por "autoritarismo triunfante" entende Saviani (ibidem) a estratégia de sustentação política necessária ao regime da "democracia excludente", que, deliberada e sistematicamente, exclui a participação política de amplos setores da sociedade civil.

1 – Licenciatura Plena em Pedagogia com:

- a) Habilitação em Magistério;
- b) Habilitação em Administração Escolar;
- c) Habilitação em Supervisão Escolar;
- d) Habilitação em Inspeção Escolar;
- e) Habilitação em Orientação Educacional.

2 – Licenciatura de 1º Grau em Pedagogia com:

- a) Habilitação em Administração Escolar;
- b) Habilitação em Inspeção Escolar;
- c) Habilitação em Supervisão Escolar.

3 – Licenciatura do 1º Grau em Estudos Sociais

4 – Licenciatura em História

5 – Licenciatura em Geografia

6 – Licenciatura em Letras com as seguintes habilitações:

- a) Licenciatura Plena em Letras Vernáculas;
- b) Licenciatura de 1º Grau em Letras Vernáculas;
- c) Licenciatura Plena em Letras Estrangeiras – Inglês;
- d) Licenciatura Plena em Letras Estrangeiras – Francês;
- e) Licenciatura Plena em Letras Estrangeiras – Português-Francês;
- f) Licenciatura Plena em Letras Estrangeiras – Português-Inglês.

Em seu Parágrafo único ficaram agrupados neste Centro os seguintes Departamentos:

- 1 – Departamento de Educação
- 2 - Departamento de Psicologia e Sociologia
- 3 - Departamento de Filosofia e História
- 4 - Departamento de Geografia
- 5 - Departamento de Letras.

No dia 23 de abril de 2008, através da **Resolução 011/2008**, foi aprovado o Regimento de Centro de Educação e Ciências Humanas, mantendo as três competências da sua implantação, mas acrescentando uma quarta: “promover estudos, seminários e simpósios com os docentes e discentes dos seus Departamentos.” Temos também uma atualização no número de Departamentos, de 5 para 8, conforme se observa no Artigo 15:

§ 1º São os seguintes os Departamentos do Centro:

- a) Departamento de Artes e Comunicação Social
- b) Departamento de Ciências Sociais
- c) Departamento de Educação
- d) Departamento de Filosofia
- e) Departamento de Geografia
- f) Departamento de História
- g) Departamento de Letras, e,
- h) Departamento de Psicologia.

Para dar vida à estrutura institucional é necessário registrar na memória as pessoas que estiveram presentes no momento inicial do CECH, sem as quais não teríamos construído a história da formação de professores e de bacharéis das áreas de Educação, Ciências Humanas, Cultura e Arte.

PRIMEIRAS/OS DOCENTES DO CECH



Maria da Glória Monteiro
(Geografia)



Maria Thétis Nunes
(História)



Rosália Bispo
(Letras Francês)



**Professor Paulo
Fontes**
(Letras Inglês)



**Carmelita Pinto
Fontes**
(Letras Português)

Fonte: Acervo do CECH

**OBRA RÉPLICA: CRISTO DE SÃO JOÃO DA CRUZ,
SALVADOR DALI 1951, POR FLORIVAL SANTOS, 1961**



Fonte: Acervo do CECH

Passados 45 anos, atualmente, o CECH é formado por 13 Departamentos e 1 Núcleo de Graduação que oferecem 1.230 vagas iniciais em seus 23 cursos e acolhem 4.536 estudantes de graduação, que são atendidos e formados por 277 professoras/es, 29 técnicas/os administrativas/os e 23 trabalhadoras/es terceirizadas/os(UFS, 2020). Participa, portanto, com um percentual de recursos humanos muito considerável no contexto da UFS. É um Centro que congrega o maior número de licenciaturas de toda UFS e também cursos de bacharelado como Psicologia, Comunicação Social, Artes Visuais e Designer.

Departamentos e respectivas/os Chefes e Vice Chefes

Centro de Educação e Ciências Humanas/CECH

Silvana Aparecida Bretas

Marcos Fonseca Ribeiro Balieiro

Departamento de Comunicação Social

Messiluce da Rocha Hansen

Ana Angela Farias Gomes

Departamento de Artes Visuais

Wellington Cesário

Yasmin de Freitas Nogueira

Departamento de Ciências Sociais

Marcos Santana de Souza

Ulisses Neves Rafael

Departamento de Educação

Maria José do Nascimento Soares

Itamar Freitas Oliveira

Departamento de Letras Libras
Fernando de Mendonça
Tereza Simone Santos de Carvalho

Departamento de Filosofia
Cecília Mendonça de Souza Leão Santos
Willian de Siqueira Piauí

Departamento de Geografia
Christian Jean Marie Boudou
Tais Kalil Rodrigues

Departamento de História
Claudefranklin Monteiro Santos
Carlos Franco Liberato de Sousa

Departamento de Letras Estrangeiras
Dario Fred Pagel
Raquel La Corte dos Santos

Departamento de Letras Vernáculas
Sandro Marcio Drumond Alves Marengo
Eliabe dos Santos Procópio

Departamento de Psicologia
Frederico Leão Pinheiro
Rogério da Silva Paes Henriques

Departamento de Música
Aline Soares Araújo
Daniel Guimarães Nery

Departamento de Teatro
Carlos Cezar Mascarenhas de Souza
Micael Carmo Cortes Gomes

Núcleo de Ciências da Religião
Joe Marçal Gonçalves dos Santos



MEMÓRIA DA HISTÓRIA DO CECH

DIRETORAS/ES E RESPECTIVAS/OS VICES



Maria de Lourdes Amaral Maciel
Vice - Fernando Lins de Carvalho
1978



José Alexandre Felizola Diniz
Vice - José Araújo Filho
1981



José Araújo Filho
Vice - Lenalda A. Santos
1984



Antônio Ponciano Bezerra
Vice - Ilka Dias Bichara
1997



Joeline Souza Menezes
Vice - Maria Tereza S. Menezes
1989



Luiz Alberto dos Santos
Vice - Antônio Ponciano Bezerra
1993



Tânia Elias Magno Da Silva
Vice - Vera Lúcia Alves França
2001



Jonatas Silva Menezes
Vice - José Eloizio da Costa
2009



Ana Maria Leal Cardoso
Vice - José Eloizio da Costa
2012 e 2017



Iara Maria Campelo Lima
Vice - Maria Leônia Garcia C. Carvalho
2012



Maria Leônia Garcia C. Carvalho
2016



Silvana Aparecida Bretas
Vice - Marcos Fonseca R. Balleiro
2021

O CECH HOJE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Reitoria

- Reitor: Valter Joviniano de Santana Filho
- Vice reitor: Rosalvo Ferreira Santos
- Pro-reitor da PROGRAD: Milton Cândido S. Maynard.
- Pro-reitor da PROEST: Marcelo Alves Mendes
- Pro-reitor da PROAD: Abel Smith
- Pro-reitor da PROEX: Sueli Maria da Silva
- Pro-reitor da PROGEP: Thais Ettinger Oliveira
- Pro-reitor da PROSGRAP: Lucindo José Quintans
- Pro-reitor da PROPLAN: Sérgio Sávio Ferreira

CECH:

- Diretor(a): Silvana Aparecida Bretas
- Vice: Marcos Fonseca Ribeiro Balieiro

- Servidores:
 - Maria Roseneide Santana
 - Fábio da Rocha
 - Fábio Almeida Maciel
 - Bruno Augusto Silva Maia
 - Neila Cardoso Couto
 - Rogério Alves Caldas
 - Aline Santos Santana do Carmo
- Estagiários:
 - Karine Santos Reis
 - Thereza Christina dos Santos Fonseca
 - Luandrey Souza de Sá
 - Marvi Oliveira



cech@academico.ufs.br

(79)3194-6610 | _cech.ufs.br

Cidade Universitária "Prof. José Aloísio de Campos"

Av. Marechal Rondon, s/n – Jardim Rosa Elze – CEP: 49100-000 – São Cristóvão/SE